



PORTFÓLIO - 2025



Foto: Paula Diniz



A Definitiva Cia. de Teatro foi fundada em 2008, com o objetivo de pesquisar a relação da música com a cena. Desde então, vem buscando borrar os limites de uma e de outra, fazendo-as conviver de forma indissolúvel no que a companhia chama, agora, de cena-música. É a busca desse lugar de encontro, de mistura e esmaecimento de fronteiras, que rege o trabalho da Definitiva.

A Definitiva possui sete projetos teatrais em seu currículo, sendo:

> cinco espetáculos

- **Calabar, o elogio da traição** – 2008
- **Deus e o diabo na terra do sol** – 2011
- **A hora da estrela** – 2017
- **O som e a fúria - um estudo sobre o trágico** -2020 (indicada ao 15o Prêmio APTR na categoria Espetáculo adaptado editado)
- **Bendegó** – 2024

> uma versão compacta e revisitada do espetáculo de estreia, em comemoração dos 10 anos de trabalho da Cia.

- **Calabar em concerto** – 2018

> e dois exercícios de atuação

- **Princípio da Incerteza** – 2023
- **O Susto** – 2023

Além destes, realizou o sarau Rádio Sertão (2016) em parceria com o extinto museu TempoGlauber, o projeto audiovisual Cartas de arquivo (2018) em parceria com o Arquivo Nacional e os projetos formativos Definitiva Cia. de Teatro – em laboratório (2021) e Uma linguagem em construção (2023).

/ LINHA DO TEMPO





Foto: Marília Gurgel

BENDEGÓ

/2024

Bendegó estreou em novembro de 2024, no Sesc Tijuca, através do edital SESC Pulsar. Com texto de Livs, direção de Jefferson Almeida e direção musical e composições de Renato Frazão, a montagem propõe uma reflexão sobre a sociedade brasileira contemporânea e suas transformações, dando continuidade ao trabalho desenvolvido no espetáculo O som e a fúria – Um estudo sobre o trágico (2020), criado no contexto da iminência de uma catástrofe global. Após a pandemia, que intensificou o debate sobre um fim de mundo e a relação humana com a natureza, Bendegó aprofunda essa investigação, usando a crise sanitária como ponto de ruptura, um cataclismo a partir do qual toda uma visão de mundo se desloca de maneira radical.

BENDEGÓ

/2024

2024 | NOVEMBRO

Temporada | SESC Tijuca (Teatro II) | Rio de Janeiro | RJ



Foto: Marília Gurgel



Foto: Aloysio Araripe

EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº2 - O SUSTO

/2023

Sétimo espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, “Exercício de Atuação N ° 2 – O SUSTO” estreou em agosto de 2023, no Teatro II do SESC Tijuca, através do Edital SESC Pulsar.

Este projeto estreou no contexto das celebrações do 15º aniversário da companhia e é o segundo Exercício de atuação – metodologia de trabalho que se concentra na presença do ator e no jogo como dispositivos de criação cênica.

“O Susto” mergulha nas temáticas do luto e da passagem do tempo a partir da vivência coletiva da pandemia. Contudo, o faz de maneira leve e de modo a celebrar a vida.

Esta montagem, primeiro solo realizado pela Definitiva, é uma resposta ao ápice da pandemia, quando o Brasil enfrentava uma média diária de 3.000 mortes. No período de isolamento, ao presenciar seu filho aprendendo a correr na mesma casa em que seu pai caminhava com dificuldades devido à idade, Tamires iniciou um projeto artístico sobre a passagem do tempo. No entanto, com a perda de seu pai para a COVID-19, a investigação ganhou um novo foco ao abordar o luto compartilhado em meio a uma das maiores tragédias coletivas do país.

EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº2 - O SUSTO

/2023

2023 | AGOSTO*

Temporada | SESC Tijuca (Teatro II) | Rio de Janeiro | RJ

* Espetáculo contemplado no *Edital SESC Pulsar*

2023 | DEZEMBRO

Temporada | Espaço Cultural Municipal Sergio Porto (Sala Preta) | Rio de Janeiro | RJ

Apresentação | Teatro Firjan SESI | Campos dos Goytacazes | RJ





Foto: Aloysio Araripe

EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº1 - PRINCÍPIO DA INCERTEZA

/2023

Sexto espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro “Exercício de Atuação N° 1 – Princípio da Incerteza” estreou em janeiro de 2023, na Casa de Cultura Laura Alvim (Espaço Sérgio Cardoso) em Ipanema/RJ. A temporada celebrou os 15 anos de formação do coletivo.

Nesta montagem, com dramaturgia de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, os atores João Vítor Novaes e Marcelo de Paula se lançam em movimento pendular entre a realidade (ou a ficção da realidade) e a ficção propriamente dita. A situação entre eles oscila da simbiose amorosa à polarização destrutiva, em um processo que tem como inspiração os romances *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis, *Caim*, de José Saramago, e *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, mediados pelas histórias, memórias e sensibilidades dos atores.

Trata-se também de um duelo: um confronto entre amigos, um desafio entre jogadores, uma disputa entre irmãos. É uma peça que provoca o público ao propor uma encenação no limiar entre o aqui-e-agora do acontecimento teatral e a elaboração estética da cena.

EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº1 - PRINCÍPIO DA INCERTEZA

/2023

2023 | JANEIRO E FEVEREIRO*

Temporada | Casa de Cultura Laura Alvim (Espaço Rogério Cardoso) | Rio de Janeiro | RJ

*Espetáculo contemplado pelo Edital Retomada Cultural II da SECEC RJ

2023 | JANEIRO

Sala Nelson Pereira dos Santos | Niterói | RJ

2023 | MAIO

Apresentação | Centro Cultural Teóphilo Massad | Angra dos Reis | RJ

2023 | JUNHO

Temporada | Espaço Cultural Municipal Sergio Porto (Sala Preta) | Rio de Janeiro | RJ





Foto: Marília Gurgel

O SOM E A FÚRIA UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO

/2020

Indicado ao 15º Prêmio APTR na categoria Espetáculo Adaptado Editado, estreou em janeiro de 2020 no Centro Cultural Oi Futuro e teve sua temporada de estreia interrompida pela pandemia de COVID-19. Posteriormente, cumpriu a temporada virtual em agosto de 2020 e fez transmissão ao vivo no Teatro Prudential, em março de 2021, através da Lei Aldir Blanc.

O espetáculo, com dramaturgia de Rosyane Trotta, direção de Jefferson Almeida, direção musical de Renato Frazão e direção de movimento de Denise Stutz, traz para a cena duros retratos da realidade brasileira e apresenta, num ritmo vertiginoso e repleto de música e sons tribais, fragmentos de um Brasil inquietante, que tenta encontrar seu boato em meio às maiores urgências sociais e ambientais da história pré-COVID-19. A ruptura causada pela pandemia reforça a relevância desses temas e reflexões.

Em cena, seis atores mostram diferentes personagens e situações que refletem os descaminhos e a barbárie contemporânea, num panorama brasileiro que acaba por se revelar universal.

O SOM E A FÚRIA

UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO

/2020

2020 | JANEIRO a MARÇO*

Temporada | Centro Cultural OI Futuro | Rio de Janeiro | RJ

2020 | AGOSTO*

Temporada virtual com ciclo de debates | OI Futuro

* Espetáculo contemplado no Programa OI de Patrocínios Culturais Incentivados

2020 | AGOSTO

Temporada virtual com ciclo de debates | OI Futuro

2021 | MARÇO

Transmissão ao vivo | Teatro Prudential | Rio de Janeiro | RJ

2022 | SETEMBRO E OUTUBRO

Circulação - Edital SESC Pulsar | SESC Teresópolis, SESC Nova Friburgo, SESC São João de Meriti, SESC Niterói, SESC São Gonçalo, SESC Nova Iguaçu, SESC Campos | RJ

2022 | NOVEMBRO E DEZEMBRO

Circulação - Edital de Circulação da FUNARJ | Teatro Arthur Azevedo (Campo Grande), Teatro Armando Gonzaga (Marechal Hermes), Teatro Mario Lago (Bangu) | RJ





A HORA DA ESTRELA

/2017

Espectáculo a partir da obra de Clarice Lispector, com direção de Jefferson Almeida e direção musical de Renato Frazão, estreou em 2017, no Sesc Tijuca.

Clarice usa de um narrador fictício, Rodrigo S.M. (certamente um alter ego da escritora), para colocar a própria construção da narrativa em perspectiva. Nesta montagem, a Definitiva coloca a mesma perspectiva do ponto de vista da construção da narrativa teatral, assumindo os lugares do escritor e dos personagens, e usando a música como uma das camadas dessa escrita cênica. Na cena metalinguística o grupo aborda, a partir do processo de escrita de Rodrigo S. M. os procedimentos de construção de um espetáculo teatral.

A HORA DA ESTRELA

/2017

2017 | JANEIRO

Temporada | Teatro Sesc Tijuca | Rio de Janeiro | RJ

2019 | DEZEMBRO

Temporada | Teatro Gláucio Gill | Rio de Janeiro | RJ

2023 | OUTUBRO

Circulação - Edital SESC Pulsar | SESC São Gonçalo, SESC São João de Meriti, SESC Barra Mansa, SESC Rosinha de Valença, SESC Nova Iguaçu, SESC Ramos | RJ





DEUSE O DIABO NA TERRA DO SOL

/2011

“Deus e o diabo na terra do sol” é a adaptação da Definitiva Cia. de Teatro para o filme homônimo de Glauber Rocha, que mudou os rumos do cinema nacional.

A montagem, premiada em diversos festivais pelo país, estreou em 2011, na Escola de Teatro da UNIRIO, e marcou a profissionalização da Cia. com a temporada ocorrida em maio de 2014 no Espaço Sesc Copacabana (Arena), no Rio de Janeiro, compondo, em seguida, a programação do Circuito Sesc (passando por nove unidades distintas). Em 2016 o espetáculo chega ao palco do Teatro João Caetano.

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

/2011



2017 | SETEMBRO

Dia nacional do teatro acessível | SESI Campos | Campos | RJ

2016 | ABRIL

Temporada | Teatro da UFF | Niterói | RJ

2016 | JANEIRO

Temporada | Teatro João Caetano | Rio de Janeiro | RJ

2014 | NOVEMBRO

Circulação | SESC Teresópolis | Teresópolis | RJ

2014 | OUTUBRO

Circulação | SESC Engenho de Dentro | Rio de Janeiro | RJ

Circulação | SESC Duque de Caxias | Rio de Janeiro | RJ

Circulação | SESC Niterói | Niterói | RJ

2014 | SETEMBRO

Temporada | Teatro Glauce Rocha (Ocupação Glauce ComVida) | RJ

Circulação | SESC Nova Iguaçu | Nova Iguaçu | RJ

Circulação | SESC Campos | Campos dos Goytacazes | RJ

Circulação | SESC Madureira | Rio de Janeiro | RJ

Circulação | SESC Ramos | Rio de Janeiro | RJ

Circulação | SESC Nova Friburgo | Nova Friburgo | RJ

2014 | MAIO

Temporada | Espaço Sesc Copacabana (Arena) | Rio de Janeiro | RJ

2012 | DEZEMBRO

Festival | IX FITA: Festa Internacional de Teatro de Angra | Angra dos Reis | RJ

2012 | NOVEMBRO

Festival | 40º FENATA: Festival Nacional de Teatro | Ponta Grossa | PR

Indicação nas categorias: Iluminação | Figurino | Ator coadjuvante (Betho

Guedes e Hector Gomes) | Atriz coadjuvante (Laura Lagub) |

Ator (Guga Almeida) | Atriz (Tamires Nascimento) | Trilha | Direção

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

/2011



2012 | OUTUBRO

Festival | III FESTA: Festival Estudantil de Arte (Escola SESC) | Jacarepaguá | RJ

2012 | SETEMBRO

Festival | XI EncontrArte: Encontro de Arte da Baixada Fluminense | Nova Iguaçu | RJ

Festival | Floripa Teatro – Festival Isnard Azevedo | Florianópolis | SC

2012 | AGOSTO

Festival | XIII Festival Nacional de Teatro de Guaçuí | Guaçuí | ES

Indicação nas categorias: Iluminação | Figurino | Ator coadjuvante (João Vítor Novaes) | Atriz coadjuvante (Tamires Nascimento) | Ator (Jefferson Almeida) | Direção | Espetáculo (Júri oficial)

Festival | Festival Nacional de Teatro de Limeira | Limeira | SP

Indicação nas categorias: Trilha | Cenário

2012 | ABRIL

Festival | FESTA 54: Festival Santista de Teatro | Santos | SP

Mostra | Mostra UNIRIO | Rio de Janeiro | RJ

2011 | OUTUBRO

Festival | IV Festival Nacional de Teatro Universitário de Patos de Minas | Patos de Minas | MG

Indicação nas categorias: Trilha | Figurino | Ator (Jefferson Almeida) | Espetáculo (Júri oficial) | Espetáculo (Júri popular)

Mostra | III Semana do Ensino do Teatro (UNIRIO) | Rio de Janeiro | RJ

Mostra | Dionisíacas Universitárias (UFRJ) | Rio de Janeiro | RJ

2011 | AGOSTO

Temporada | Sala Glauce Rocha (UNIRIO) | Rio de Janeiro | RJ



Foto: Cynthia Stolze e Vânia Stolze

CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO

/2008

Primeiro espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro (então, Cia. Provisória) estreou em novembro de 2008 na Sala Glauce Rocha da Escola de Teatro da UNIRIO. O espetáculo - musical escrito por Chico Buarque e Ruy Guerra - foi o ponto de partida para a pesquisa da relação entre cena e música.

O espetáculo circulou pelo interior do Rio de Janeiro através do Circuito Nova Cena, da Secretaria de Cultura do Estado, além de encerrar sua trajetória com uma temporada em São Paulo, no espaço Satyros 1.

CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO

/2008

2010 | MAIO

Circulação | Teatro Raul Cortez | Duque de Caxias | RJ

2010 | MARCO/ ABRIL

Temporada | Teatro Satyros 1 | São Paulo | SP

2009 | AGOSTO

Circuito Nova Cena, da Secretaria de Cultura do Estado | Teatro Municipal Câmara Torres | Angra dos Reis | RJ

Circuito Nova Cena, da Secretaria de Cultura do Estado | Teatro GACEMSS | Volta Redonda | RJ

2009 | SETEMBRO

Circuito Nova Cena, da Secretaria de Cultura do Estado | Teatro Municipal de Macaé | Macaé | RJ

2009 | ABRIL/MAIO

Temporada | Sala Glauce Rocha (UNIRIO) | Rio de Janeiro | RJ

2008 | NOVEMBRO

Temporada | Sala Glauce Rocha (UNIRIO) | Rio de Janeiro | RJ





Foto: Marília Gurgel

PROJETOS ESPECIAIS

DEFINITIVA CIA DE TEATRO - EM LABORATÓRIO -

/2021

Oficina multidisciplinar para compartilhar a pesquisa desenvolvida há 13 anos, refletindo de maneira crítica e apontando o caminho percorrido no desenvolvimento da linguagem da companhia. Foram realizadas 02 edições virtuais do Laboratório, através de Editais da Lei Aldir Blanc. O projeto possui os módulos de direção, direção musical, dramaturgia, atuação e produção.



PROJETOS ESPECIAIS

CALABAR- EM CONCERTO

/2018

Fundamentalmente guiado pelas músicas, é uma espécie de recital teatralizado no qual a Definitiva Cia. de Teatro revisita seu primeiro trabalho - o musical escrito por Chico Buarque e Ruy Guerra - para comemorar seus dez anos de atividades ininterruptas.

A peça faz um balanço da História do Brasil - mais claramente, da historiografia - a partir da história de Calabar, o mestiço que lutou ao lado dos holandeses contra Portugal, quando da invasão holandesa ao Brasil, no século XVII. Através dessa figura contraditória, questiona os imbatíveis títulos de "herói" e "traidor" que o tempo e os vitoriosos deram a gente como Mathias de Albuquerque, Antônio Felipe Camarão, Henrique Dias - tidos como heróis da nossa História, Sebastião do Souto e Calabar.

PROJETOS ESPECIAIS

CALABAR - EM CONCERTO

/2018

2018 | JUNHO

2º Semana Nacional de Arquivos | Arquivo Nacional | Rio de Janeiro | RJ

2018 | AGOSTO

Temporada | Teatro Sala Espelho da Baden Powell | Rio de Janeiro | RJ





PROJETOS ESPECIAIS

CARTAS DE ARQUIVO

/2018

Projeto audiovisual em parceria com o Arquivo Nacional como parte da comemoração dos 180 anos da instituição.

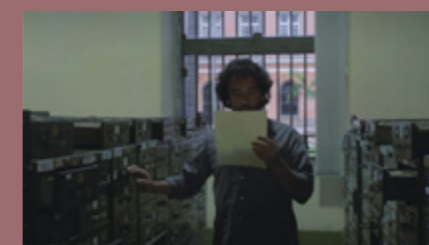
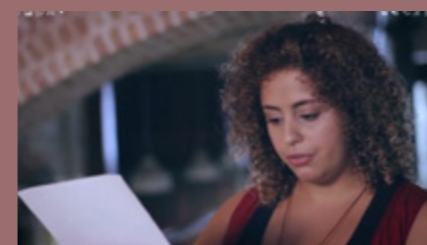
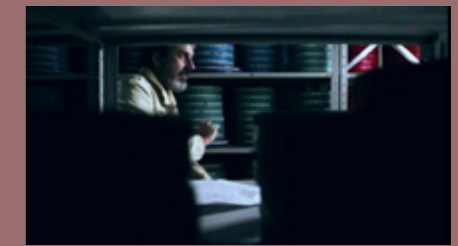
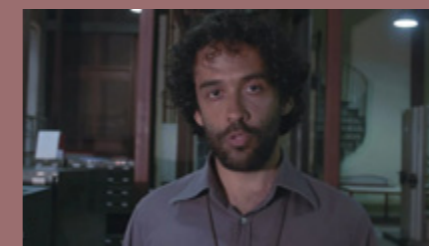
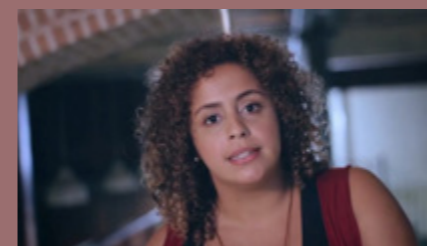
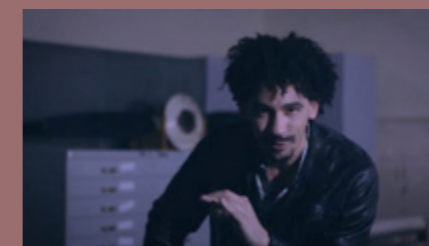
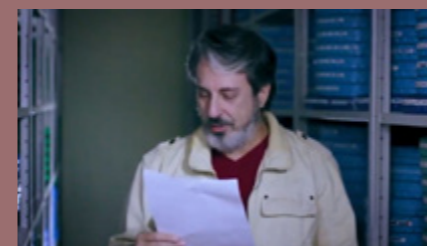
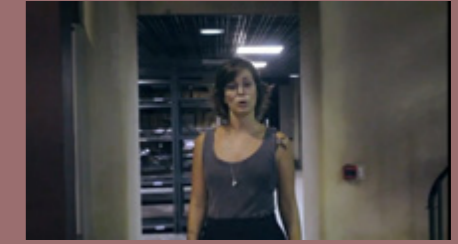
PROJETOS ESPECIAIS

CARTAS DE ARQUIVO

/2018

<http://arquivonacional.gov.br/br/difusao/cartas-de-arquivo>

<http://www.arquivonacional.gov.br/br/ultimas-noticias/874-arquivo-nacional-lanca-projeto-cartas-de-arquivo-2.html>



/ CLIPPING

BENDEGÓ /2024	48
EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº2 - O SUSTO /2023	54
EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº1 - PRINCÍPIO DA INCERTEZA /2023	60
O SOM E A FÚRIA /2020	64
A HORA DA ESTRELA /2017	70
DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL /2011	76
CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO /2008	88

Correio da Manhã

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Transformações

“Bendegó”, da Definitiva Cia. de Teatro, está no Sesc Tijuca. O texto de Livs e direção de Jefferson Almeida propõem uma reflexão sobre a sociedade brasileira e suas transformações, dando continuidade ao espetáculo “O Som e a Fúria – Um Estudo Sobre o Trágico” (2020), criado no contexto da iminência de uma catástrofe global. “Bendegó” aprofunda essa investigação, usando a crise sanitária como ponto de ruptura, um cataclismo a partir do qual toda uma visão de mundo se desloca de maneira radical.

Aloysio Araripe/Divulgação



Atrações dentro e fora do Zieminski e no Sesc

Novo palco ao livre, Zimbinha apresenta ‘Seletivos’, de graça

O primeiro espetáculo do novo palco externo do Teatro Municipal Zieminski é “Seletivos”, uma improvisação teatral do Grupo Konga baseada na coleta seletiva de resíduos. Livre para todos os públicos, a peça é gratuita e será encenada hoje e amanhã, às 16h.

— No Zimbinha, a gente busca incentivar experiências culturais como saraus, rodas de rima, números circenses, peças de teatro, ensaios e oficinas — diz Luiz Fernando Pinto, gestor do teatro, lembrando que o palco fica ao ar livre e, portanto, espetáculos podem ser cancelados em caso de chuva.

No palco principal do Zieminski, quem se apresenta é Vinicius Teixeira, ator do monólogo “Selva: solidão”, escrito por ele e Jefferson Almeida. A peça faz temporada até dia 27, com sessões às terças e quartas, às 20h. O ingresso custa R\$ 40 (inteira). O texto busca o aprofundamento na pesquisa sobre a solidão LGBTQIAPN+.

— Durante a pandemia, li muitos artigos e livros de filósofos contemporâneos que falam sobre vivências LGBTQIAPN+. Uma questão que me chamou a atenção foi a da solidão sentida pelos membros da comunidade. Vivemos em um tempo no qual esse sentimento é uma presença comum a todos, mas os membros da comunidade LGBTQIAPN+ o experienciam de uma forma



De graça. André Garcia Alvez e Pedro Garcia Alves atuam em “Seletivos”



“Bendegó”. Montagem no Sesc Tijuca é da Definitiva Cia. de Teatro

particular. Esse tipo de sensação é fruto de um crescimento onde os afetos, desejos, formas de se comportar, movimentar, falar, preferências e tendências são questionados e negados pelo mundo heteronormativo e patriarcal no qual estamos inseridos — relata Vinicius sobre como nasceu a ideia para o espetáculo.

Também no Zieminski, hoje, às 20h, e amanhã, às 19h, serão realizadas as últimas sessões de “Tom na fazenda”, peça de Michel Marc Bouchard com Ar-

mando Babaioff, Denise Del Vecchio, Iano Salomão e Camila Nhary. Ingresso a R\$ 80 (inteira).

No Sesc Tijuca, a atração é “Bendegó”, espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro que faz temporada até 1º de dezembro, com sessões de quinta a sábado às 19h; e domingos, às 18h. A montagem propõe uma reflexão sobre a sociedade brasileira contemporânea e suas transformações. O título é uma referência ao meteorito Bendegó, o maior já encontrado no Brasil. Ingresso: R\$ 30 (inteira).

/ CLIPPING

BENDEGÓ

GAZETA RIO | www.gazetario.com ■ Estado do Rio de Janeiro, quarta-feira, 06 de Novembro de 2024

11



dos seres humanos com a natureza, "Bendegó" aprofunda essa investigação, utilizando a crise sanitária como um ponto de ruptura que altera radicalmente a visão de mundo. O processo de pesquisa da peça, iniciado em 2020, começou a explorar o conceito de "casa", expandindo-se para incluir aspectos como território, identidade, linguagem e corpo, todos em constante disputa. Em cena, a peça retrata os mecanismos de invasão e apagamento que afetam a identidade de um povo, refletindo sobre a violência e a colonização que marcam esses processos. O meteorito Bendegó, o maior já encontrado no Brasil, é o símbolo central do espetáculo. Resgatado na Bahia e transportado para o Museu Nacional, onde sobreviveu ao incêndio de 2018, Bendegó se torna um emblema de resistência. O meteorito carrega consigo não apenas a história do Brasil, mas também a memória da formação do universo. A peça utiliza essa figura como ponto de partida para revisar episódios da história nacional e questionar os incêndios — tanto literais quanto simbólicos — que moldam o futuro da humanidade.

Jefferson Almeida destaca que "Bendegó" forma, junto com "O som e a fúria", um dueto sobre a queda do céu.

atores em interpretações individuais e coletivas. Esse diálogo entre música e cena é fundamental para a experiência estética da companhia, que desde 2008 explora a "cena-música", um conceito em constante desenvolvimento. Sinopse: O meteorito Bendegó, símbolo da resistência e da memória brasileira, é o ponto de partida para uma exploração dos incêndios, tanto literais quanto simbólicos, que moldam o passado e o futuro da humanidade. A peça se passa em um "museu vertical" de história e identidade, refletindo sobre a violência, a colonização e as transformações da trajetória do Brasil.

Ela propõe uma reflexão profunda sobre a sociedade brasileira

"Se anteriormente exploramos a ideia de adiar o fim do mundo, agora, a proposta é que este 'novo mundo' compreenda o que levou o outro a se extinguir e evite repetir os mesmos erros", explica o diretor.

A narrativa revela um grande "museu vertical", onde camadas de história, pessoas e memórias são expostas diante do único sobrevivente de uma tragédia global. Temas como identidade, historiografia e oralidade são tratados, com uma estética que evoca o teatro épico de Bertolt Brecht. A trilha sonora, composta e dirigida por Renato Frazão, cria um diálogo entre música ao vivo e amostras pré-gravadas, unindo as vozes dos

"Bendegó" no Sesc Tijuca

Não perca a estreia de "Bendegó" no Sesc Tijuca! Uma reflexão poderosa sobre identidade e resistência, que desafia nossa visão do passado e do futuro

O espetáculo "Bendegó", oitava produção da Definitiva Cia. de Teatro, estreia no dia 7 de novembro no Sesc Tijuca, onde ficará em cartaz até 1º de dezembro.

As apresentações ocorrerão de quinta a sábado às 19h e aos domingos às 18h. A montagem, realizada por meio do Edital Sesc RJ Pulsar 2023/24, é escrita por Lív e dirigida por Jefferson Almeida. Ela propõe uma reflexão profunda sobre a sociedade brasileira

contemporânea e suas transformações, dando continuidade ao trabalho iniciado com o espetáculo "O som e a fúria - Um estudo sobre o trágico" (2020). Após a pandemia, que intensificou o debate sobre o futuro da humanidade e a relação



'Bendegó'. A peça da Definitiva Cia. de Teatro tem como ponto de partida o maior meteorito já encontrado no Brasil, que dá nome à montagem. A partir dele, a trama explora os incêndios, literais e simbólicos, que moldaram a Humanidade. Sesc Tijuca. Qui a sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 30. 14 anos. Até 1º de dezembro. Estreia hoje.



Teatro

Espectáculo 'Bendegó' entra em cartaz no Sesc Tijuca nesta quinta (07)

Montagem da Definitiva Cia. de Teatro lança um olhar sobre a história recente buscando possíveis explicações para o fim do mundo

GT Por Portal Grande Tijuca

05/11/2024 às 09:36:00

Atualizado há 2 horas atrás



Início > Agenda

Agenda

"Bendegó": Espetáculo estreia no Sesc Tijuca e propõe reflexão sobre o fim do mundo e a identidade brasileira

Montagem da Definitiva Cia. de Teatro lança um olhar sobre a história recente buscando possíveis explicações para o fim do mundo

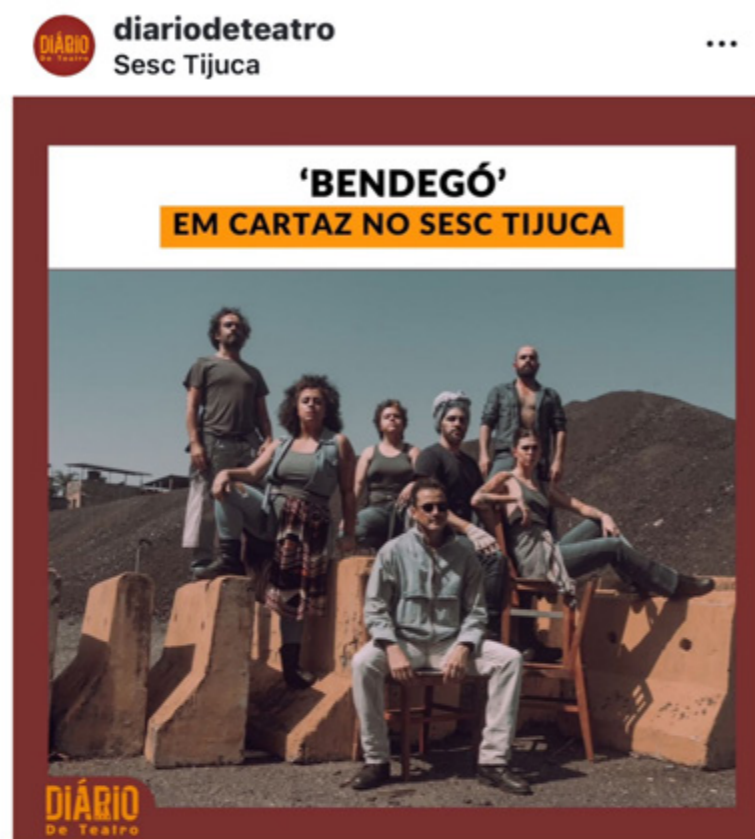
Por Quintino Gomes Freire - 4 de novembro de 2024



Foto Aloysio Araripe

/ CLIPPING

BENDEGÓ



Curtido por **definitivaciadeteatro e outras pessoas**

diariodeteatro Olá, olá, teatreiros! 🙌

📢 Dica Cultural - RJ:

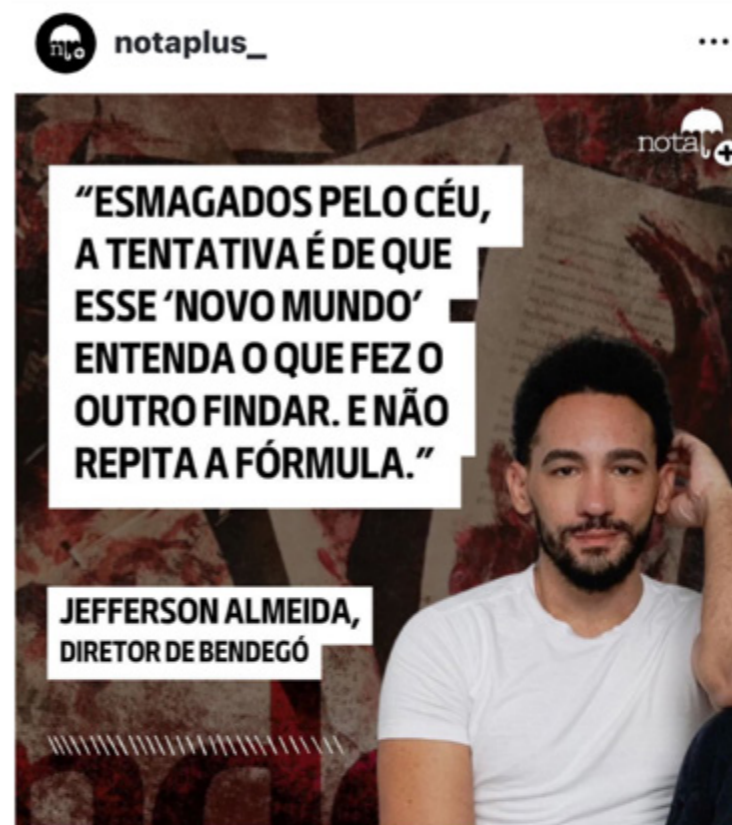
"Bendegó" é o oitavo espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, com texto de Livs e direção de Jefferson Almeida.



Curtido por **tamiresnascimento87 e outras pessoas**

jornalnota "Bendegó" estreia no Sesc Tijuca: montagem da Definitiva Cia. de Teatro lança um olhar sobre a história recente buscando possíveis explicações para o fim do mundo

"Bendegó" é o oitavo espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, que estreia dia 7 de novembro no Sesc Tijuca, e segue em temporada até 1º de dezembro, com sessões de quinta a sábado às 19h; e domingos às 18h. Realizado através do Edital Sesc RJ Pulsar 2023/24, com texto de [@LIVS__LIVS](#) e direção de [ALMEIDA_JEFFERSON](#), a montagem propõe uma reflexão sobre a sociedade brasileira contemporânea e suas transformações, dando continuidade ao trabalho desenvolvido no espetáculo O som e a fúria – Um estudo sobre o trágico (2020), criado no contexto da iminência de uma catástrofe global.



Curtido por **lyviarodrigues e outras pessoas**

notaplus_ O meteorito Bendegó, o maior já encontrado no Brasil, é o símbolo central do espetáculo homônimo da Definitiva Cia. de Teatro.

Resgatado da Bahia e preservado no Museu Nacional, onde sobreviveu ao incêndio de 2018, Bendegó se transforma em um emblema de resistência e memória. A partir de sua história, o espetáculo explora os incêndios — literais e simbólicos — que moldam o passado e o futuro da humanidade.

/ CLIPPING

EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº2 O SUSTO



'O susto'. Dirigida por Jefferson Almeida, Tamires Nascimento versa sobre luto e passagem do tempo na pandemia. Espaço Sergio Porto, Humaitá. Sex e sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 30. 14 anos. Até 10 de dezembro. Reestrea amanhã.

Correio da Manhã
Rio de Janeiro, sexta-feira, 8 e domingo, 10 de Dezembro de 2023 - Ano CXXI - Nº 24.407

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Solo festeja a vida

"Exercício de atuação nº 2: O Susto" é o segundo experimento da Definitiva Cia. De Teatro. Tamires Nascimento é a atriz, a filha, a mãe, a vizinha, a viúva, a criança... Personagens e ela mesma emaranhados e unidos pela sensação de falta trazida pela perda. Através de uma sucessão de cenas curtas os temas da morte, do luto e da passagem do tempo vão sendo tocados, sempre pelo prisma de quem deseja festejar a vida.. Sexta e sábado (19h) e domingo (18h). Espaço Cultural Sérgio Porto (Rua Visconde Silva, 292 - Humaitá). Até domingo.

Aloysio Araripe/Divulgação

CULTURA / TEATRO

Luto com leveza no Sesc Tijuca

Filha encena peça que homenageia o seu pai

REGIANE JESUS
regiane.jesus@glbo.com.br

Um velório com samba e festa. Este era o desejo do radialista Nilson Maria para o momento da sua despedida. Mas a vontade do saudoso comunicador não pôde ser realizada, já que ele foi vítima de Covid-19, em 2021 época em que o distanciamento social era uma necessidade. Nada que a arte não tratasse de solucionar dois anos depois. O espetáculo "O susto", em cartaz no Sesc Tijuca até o próximo dia 27, de quinta a sábado, às 19h; e aos domingos, às 18h, é uma celebração à vida deste homem apaixonado por samba e carnaval.

Com dramaturgia assinada por Livs, moradora do Andaraí, o espetáculo solo aborda com leveza temas como finitude e envelhecimento. No palco, a atriz Tamires Nascimento conta esta história com propriedade; afinal, é filha do radialista que era uma celebridade em Campos de Goytacazes, sua cidade natal.

—Eu sempre tive uma relação muito próxima com o meu pai, que foi o maior incentivador para que eu realizasse o meu sonho de ser atriz. Talvez tivesse desistido da carreira se não fosse ele, que era um homem muito alegre e ligado às artes, ao carnaval e ao samba. Ele até foi enredo de uma escola de samba de Campos, a Onça do Samba, em 2007. Por isso, realmente, uma homenagem à vida dele só faria sentido em um espetáculo alto-astrol. Apesar de abordar o tema do luto, "O susto" tem leveza e humor, buscando inspiração no gurufim, um ritual em que o velório se transforma em uma festa em homenagem ao morto. O espetáculo não é pesado. Pelo contrário, propõe-se a despertar reflexões de uma forma festiva — diz a atriz.

A montagem é uma produção da Definitiva Cia. de Teatro. Autora de "O susto", Livs é amiga de infância de Tamires, o que facilitou a construção do texto.

—Eu conheci o pai da Tamires, então tinha a dimensão desse amor que os unia. A partir disso, das pesquisas mais aprofundadas da biografia dele, entendi que era fundamental falar do luto com leveza. Criei vários contos, vários personagens, para tratar deste tema com o qual a gente tem muita dificuldade de lidar. Quem for assistir vai se emocionar, vai sorrir e sambar. É uma espetáculo leve, sem deixar de falar o que a gente queria falar. "O susto" é a cara do homenageado; é uma celebração à vida. Lembro com saudade, com lamento, mas sem peso, desse homem que era extremamente carinhoso — observa.



Solo. Tamires Nascimento homenageia o pai em "O susto"



Saudade. Tamires Nascimento com o pai, Nilson Maria

Netos de Martinho comandam roda de samba



Netos de Martinho da Vila, Raoni e Dandara Ventapane levam a roda de samba "Canta, canta, minha gente" para o Sesc Tijuca amanhã. A partir das 19h, os irmãos prometem colocar todo mundo para sambar ao som de grandes sucessos do gênero. A entrada custa R\$ 10 (inteira). "Começamos a nossa carreira em rodas de samba, então estamos muito à vontade para esta apresentação", diz Dandara. Raoni Ventapane faz coro com a irmã: "É sempre um prazer pisar no palco do Sesc Tijuca, onde nos sentimos em casa".

/ CLIPPING

EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº2 O SUSTO

GAZETA RIO
Caderno G
Estado do Rio de Janeiro, 04 de Agosto de 2023

Educação
Cultura
Arte
Saúde
Diversão

"O SUSTO" estreia no Sesc Tijuca

A obra aborda a finitude humana enquanto celebra a vida, trazendo um olhar festivo sobre a perda



Serviço:

"Exercício de atuação nº 2 - O SUSTO"
Temporada: de 03 e 27 de agosto de 2023
Onde: Teatro II do Sesc Tijuca
Endereço: Rua Barão de Mesquita, 539, Rio de Janeiro - RJ
Data/hora: de quinta a sábado, às 19h e domingos, às 18h
Ingresso: R\$ 30 (inteira), R\$ 15 (meia-entrada), R\$ 7,50 (associado do Sesc), gratuito (PCG)
Bilheteria: terça a sexta - das 7h às 19h30; Sábados - das 9h às 19h; Domingos - das 9h às 18h.
Classificação indicativa: 14 anos
Duração: 60 min
Lotação: 44 lugares

Exercício de atuação nº 2: O Susto" é o segundo experimento da Definitiva Cia. De Teatro com uma metodologia de trabalho que con-

centra na presença do ator e no jogo como dispositivos de criação cênica. A curta temporada no Teatro II do Sesc Tijuca acontece até 27 de agosto de 2023, com sessões de quinta a sábado às 19h e domingos às 18h. "O Susto" apresenta uma su-

cessão de cenas-contos, algumas das quais têm origem em experiências autobiográficas. A peça intercala cenas profundamente pessoais com momentos fabulares, convidando o público a acompanhar acontecimentos íntimos da atriz, ao mes-

mo tempo em que apresenta situações e personagens distantes de sua realidade. A jornada atinge seu auge em uma cena-conto festiva, um gurufim, um velório concebido como uma ode.

OFULMINENSE

Espetáculo 'O Susto' em cartaz no Rio

"Exercício de atuação nº 2: O Susto" é o segundo experimento da Definitiva Cia. De Teatro com uma metodologia de trabalho que concentra na presença do ator e no jogo como dispositivos de criação cênica. Desta vez, a atriz Tamires Nascimento, com direção de Jefferson Almeida e dramaturgia de Livs, mergulha nas temáticas do luto e da passagem do tempo a partir da vivência coletiva da pandemia. Contudo, o faz de maneira leve e de modo a celebrar a vida.

O espetáculo da Definitiva transcende a experiência pessoal da atriz e propõe uma reflexão sobre diferentes formas de lidar com a efemeridade da vida e as diversas situações de perda. A curta temporada no Teatro II do Sesc Tijuca acontece de até 27 de agosto de 2023, com sessões de quinta a sábado às 19h e domingos às 18h.

"O Susto" apresenta uma sucessão de cenas-contos, algumas das quais têm origem em experiências autobiográficas. A peça intercala cenas profundamente pessoais com momentos

fabulares, convidando o público a acompanhar acontecimentos íntimos da atriz, ao mesmo tempo em que apresenta situações e personagens distantes de sua realidade. A jornada atinge seu auge em uma cena-conto festiva, um gurufim, um velório concebido como uma ode.

Esta montagem é uma resposta ao ápice da pandemia, quando o Brasil enfrentava uma média diária de 3.000 mortes. No período de isolamento, ao presenciar seu filho aprendendo a correr na mesma casa em que seu pai caminhava com dificuldades devido à idade, Tamires iniciou um projeto artístico sobre a passagem do tempo. No entanto, com a perda de seu pai para a Covid-19, a investigação ganhou um novo foco ao abordar o luto compartilhado em meio a uma das maiores tragédias coletivas do país.

O Teatro II do Sesc Tijuca fica na Rua Barão de Mesquita, 539, Rio. De quinta a sábado, às 19h e domingos, às 18h. Ingresso: R\$ 30 (inteira).■



Montagem apresenta cenas-contos, sendo algumas autobiográficas

/ CLIPPING

EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº2 O SUSTO



'O susto'. Dirigida por Jefferson Almeida, Tamires Nascimento versa sobre luto e passagem do tempo na pandemia, a partir de suas vivências. *Sesc Tijuca. Qui a sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 30. 14 anos. Até 27 de agosto. Estreia hoje.*

Folha 1



Folha Blogs

Blog do
Matheus
Berriel

Filha de Nilson Maria estreia espetáculo em homenagem ao pai nesta quinta, no Rio



Tamires Nascimento protagoniza a obra / Foto: Aloysio Araripe/Divulgação

J3NEWS.com

Tamires Nascimento, filha do radialista Nilson Maria, homenageia o pai em peça teatral

Espectáculo em cartaz no Rio de Janeiro aborda a finitude humana enquanto celebra a vida

A montagem da Definitiva Cia. de Teatro, com direção de Jefferson Almeida e dramaturgia de Livs, apresenta uma sucessão de cenas-contos, algumas das quais têm origem em experiências autobiográficas. A peça intercala cenas profundamente pessoais com momentos fabulares, convidando o público a acompanhar acontecimentos íntimos da atriz, ao mesmo tempo em que apresenta situações e personagens distantes de sua realidade. A jornada atinge seu ápice em uma cena-conto festiva, um gurufim, um velório concebido como uma ode.



Foto: Aloysio Araripe/ Divulgação

/ CLIPPING

EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº1 PRINCÍPIO DA INCERTEZA



'PRINCÍPIO DA INCERTEZA'

Inspirada em personagens em conflito de textos de Machado de Assis, José Saramago, Milton Hatoum, a peça marca os 15 anos da Definitiva Cia. de Teatro.

Casa de Cultura Laura Alvim: Av. Vieira Souto 176. Ter e qua, às 19h. R\$ 10. Até 15 de fevereiro. Estreia dia 10.

05 de Janeiro de 2023
O GLOBO

10 de Janeiro de 2023
GAZETA RIO

16 de janeiro de 2023
CORREIO DA MANHÃ

GAZETARIO Caderno G

Educação
Cultura
Arte
Saúde
Diversão

Estado do Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 2023



"Princípio da Incerteza" estreia na Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema

A Definitiva Cia. de Teatro celebra 15 anos de formação com a estreia do seu sexto espetáculo: "Exercício de Atuação Nº 1 - Princípio da Incerteza", que começa temporada de 10 de janeiro a 15 de fevereiro no Espaço Regério Cardoso (administrado pela FUNARJ), na Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema. Sessões terças e quartas às 19h. Nesta montagem, com dramaturgia de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, os atores João Vitor Novas e Marcelo de Paula se lançam em movimento pendular entre a realidade (ou a ficção da realidade) e a ficção propriamente dita. A situação entre eles oscila da simbiose amorosa à polarização destrutiva, em um processo que tem como inspiração os romances Esaú e Jacó, de Machado de Assis, Caim, de José Saramago, e Dois Irmãos, de Milton Hatoum, mediados pelas histórias, memórias e sensibilidades dos atores. Trata-se também de um duelo: um confronto entre jogadores, uma disputa entre irmãos. É uma peça que provoca o público ao propor uma encenação no limiar entre o aqui-e-agora do acontecimento teatral e a elaboração estética da cena. "Exercício de Atuação" inaugura um novo momento na trajetória da Definitiva Cia. de Teatro. Acomodada a expectativa em um que desenvolve uma pesquisa de linguagem muito definida pela presença da música, por certa instância coral e por uma cena muito limpa com foco em certa comunicação dialética, agora, mergulha nessa metodologia centrada na presença do ator e no jogo como dispositivo de criação cênica; o foco do exercício é a atuação e suas possibilidades de construção. Nesses experimentos, o coletivo se divide entre jogadores e artistas colaboradores, ou seja, parte do grupo está em cena e a outra parte integra o processo como provocadores, criadores e, sobretudo, como interlocutores. "É uma forma de experimentar o desconhecido, de se lançar em um jogo livre que tem como único objetivo alargar as ferramentas de atuação dos integrantes da companhia. Por esse prisma, é possível, entre outras coisas, inverter certa lógica hegemônica de criação de uma peça teatral: aqui, os atores e seu jogo vêm antes do texto, da montagem, de tudo... e tudo é construído para que esse jogo apareça", enfatiza Jefferson Almeida. Desta maneira, "Princípio da Incerteza" é o desfecho inicial dessa metodologia que vem sendo estudada pelo coletivo há quase dois anos e já prevê a estreia do "Exercício de Atuação Nº 2 - O Susto", com a atriz Tamires Nascimento sozinha em cena. "Com esse sexto espetáculo, a Definitiva se despe da força da teatralidade e busca a dificuldade do despojamento. Coisa de coletivo experiente, que já não necessita afirmar sua identidade e pode se arriscar nos caminhos de seu avesso", acrescenta Rosyane Trotta. O projeto conta com patrocínio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através do Edital Retomada Cultural RJ e apoio institucional da FUNARJ. "Exercício de Atuação Nº 1 - Princípio da Incerteza" também fará duas apresentações gratuitas, nos dias 05 e 17 de janeiro às 20h, na Sala Nelson Pereira dos Santos (Av. Visconde do Rio Branco 880 - Niterói).

Sobre a Definitiva Cia. de Teatro



Serviço:

"Exercício de Atuação Nº 1 - Princípio da Incerteza":
Onde: Casa de Cultura Laura Alvim (Espaço Regério Cardoso).
Quando: 10 de janeiro a 15 de fevereiro de 2023.
Dias/horas: terças e quartas, às 19h.
Endereço: Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema.
Ingressos: R\$0 (meia-entrada)/ R\$5 (meia-entrada).
Capacidade: 40 lugares.
Duração: 70min.
Gênero: documentagem.
Instagram: @definitiva-teatro

Correio da Manhã

Fundado em 18 de junho de 1901

Fundador Estanislau de Albuquerque

TEATRO

Segunda-feira, 16 de Janeiro de 2023



Os atores em cena oscilam entre a realidade e a ficção

Nas veias abertas da incerteza

Espectáculo traz como mote conflitos inspirados em personagens de autores como Machado de Assis, José Saramago e Milton Hatoum

A Definitiva Cia. de Teatro celebra 15 anos de atividades com a estreia do seu sexto espetáculo, "Exercício de Atuação Nº 1 - Princípio da Incerteza" que começa temporada até 15 de fevereiro na Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema, com sessões terças e quartas às 19h.

Nesta montagem, com dramaturgia de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, os atores João Vitor Novas e Marcelo de Paula se lançam em movimento pendular entre a realidade (ou a ficção da realidade) e a ficção propriamente dita. A situação entre eles oscila da simbiose amorosa à polarização destrutiva, em um processo que tem como inspiração os romances Esaú e Jacó, de Machado de Assis, Caim, de José Saramago, e Dois Irmãos, de Milton Hatoum, mediados pelas histórias, memórias e sensibilidades dos atores.

Trata-se também de um duelo: um confronto entre amigos, um desafio entre jogadores, uma disputa entre irmãos. É uma peça que provoca o público ao propor uma encenação no limiar entre o aqui-e-agora do acontecimento teatral e a elaboração estética da cena.

"Exercício de Atuação" inaugura um novo momento na trajetória da Definitiva Cia. de Teatro. Acomodada a expectativa em que desenvolve uma pesquisa de linguagem muito definida pela presença

da música, por certa instância coral e por uma cena muito limpa com foco em certa comunicação dialética, agora, mergulha nessa metodologia centrada na presença do ator e no jogo como dispositivo de criação cênica; o foco do exercício é a atuação e suas possibilidades de construção. Nesses experimentos, o coletivo se divide entre jogadores e artistas colaboradores, ou seja, parte do grupo está em cena e a outra parte integra o processo como provocadores, criadores e, sobretudo, como interlocutores.

"É uma forma de experimentar o desconhecido, de se lançar em um jogo livre que tem como único objetivo alargar as ferramentas de atuação dos integrantes da companhia. Por esse prisma, é possível, entre outras coisas, inverter certa lógica hegemônica de criação de uma peça teatral: aqui, os atores e seu jogo vêm antes do texto, da montagem, de tudo... e tudo é construído para que esse jogo apareça", enfatiza Jefferson Almeida.

Desta maneira, "Princípio da Incerteza" é o desfecho inicial dessa metodologia que vem sendo estudada pelo coletivo há quase dois anos e já prevê a estreia do "Exercício de Atuação Nº 2 - O Susto", com a atriz Tamires Nascimento sozinha em cena.

"Com esse sexto espetáculo, a Definitiva se despe da força da teatralidade e busca a dificuldade do despojamento. Coisa de coletivo experiente, que já não necessita afirmar sua identidade e pode se arriscar nos caminhos de seu avesso", acrescenta Rosyane Trotta.

O projeto conta com patrocínio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através do Edital Retomada Cultural RJ e apoio institucional da FUNARJ.

SERVIÇO

EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº 1 - PRINCÍPIO DA INCERTEZA
Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema)
Até 15/2, às terças e quartas (19h)
Ingressos: R\$ 10 e R\$ 5 (meia)

/ CLIPPING

EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº1 PRINCÍPIO DA INCERTEZA

O FLUMINENSE

24 de Janeiro de 2023
Niterói, São Paulo, 24 de Janeiro de 2023

Facebook Instagram

www.ofluminense.com.br

CULTURA

FABIANA MAIA

fabiana.maia@ofluminense.com.br

Sala Nelson recebe espetáculo experimental

Duas almas não gêmeas, mas não siamesas, como imagem questionadora do maniqueísmo. Essa é a premissa de "Exercício de Atuação nº1 - O princípio da incerteza", espetáculo de teatro experimental que chega na Sala Nelson Pereira dos Santos, em São Domingos, na quinta e sexta, às 20h, o público de Niterói vai ser envolvido por essa apresentação de metodologia única.

Princípio da Incerteza é um experimento da Definitiva Cia. de Teatro, coletivo dedicado à produção artística e ao desenvolvimento de uma linguagem cênica. O projeto questiona duas almas gêmeas que vivem em "movimento pendular", oscilando entre a simbiose amorosa e a polarização destrutiva.

As apresentações são gratuitas e os ingressos devem ser retirados no site Symply.



"Exercício de Atuação nº1 - O princípio da incerteza" nesta quinta e sexta

24 de Janeiro de 2023
O FLUMINENSE

24 de Janeiro de 2023
A TRIBUNA

22 de dezembro de 2022
NOTA TERAPIA

ATRIBUNA

WWW.ATRIBUNA.COM.BR

ESTADO DO RIO DE JANEIRO | TERÇA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 2023 | ANO LXXXVIII | Nº 35.919 | R\$ 2,00



'Princípio da Incerteza' de graça na Sala Nelson Pereira dos Santos

Para comemorar 15 anos de existência, a Definitiva Cia. de Teatro estreia o espetáculo: "Exercício de Atuação N° 1 - Princípio da Incerteza". As apresentações gratuitas acontecem nos dias 26 e 27 de janeiro, às 20h, na Sala Nelson Pereira dos Santos (Av. Visconde do Rio Branco, 880, São Domingos).

Nesta montagem, com dramaturgia de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, os atores João Vitor Novaes e Marcelo de Paula se lançam em movimento pendular entre a realidade (ou a ficção da realidade) e a ficção propriamente dita.

O espetáculo inaugura a série de exercícios que comemoram os quinze anos da Definitiva Cia de Teatro. Dois atores estudam como abordar a relação entre dois irmãos e recorrem a Caim e Abel, a Esaú e Jacó, a Polínic e Etéocles e aos seus próprios irmãos para tratar de uma rivalidade tão íntima quanto pública.

"É uma forma de experimentar o desconhecido, de se lançar em um jogo livre que tem como único objetivo alargar as ferramentas de atuação dos integrantes da companhia. Por esse prisma, é possível, entre outras coisas, inverter certa lógica hegemônica de criação de uma peça teatral: aqui, os atores e

seu jogo vêm antes do texto, da montagem, de tudo... e tudo é construído para que esse jogo apareça", enfatiza Jefferson Almeida.

"Com esse sexto espetáculo, a Definitiva se despe da força da teatralidade e busca a dificuldade do despojamento. Coisa de coletivo experiente, que já não necessita afirmar sua identidade e pode se arriscar nos caminhos de seu avesso", acrescenta Rosyane Trotta.

A Definitiva Cia. de Teatro foi fundada em 2008 e possui cinco projetos teatrais em seu currículo, sendo quatro espetáculos: Calabar, o elogio da traição (2008), Deus e o diabo na terra do sol (2011), A hora da estrela (2017), O som e a fúria - um estudo sobre o trágico (2020) - e uma versão compacta e revisitada do espetáculo de estreia - Calabar em concerto (2018) - em comemoração dos 10 anos de trabalho da Cia. Além destes, realizou o projeto audiovisual Cartas de arquivo (2018) em parceria com o Arquivo Nacional como parte das comemorações de seus 180 anos e duas edições de "Definitiva Cia de Teatro - em laboratório" (2021), oficina multidisciplinar para difusão da pesquisa empreendida pelo coletivo.

notaterapia



Teatro

"Princípio da incerteza": peça se inspira em personagens de Machado de Assis, José Saramago e Milton Hatoum

por Luiz Antonio Ribeiro
22 de dezembro de 2022

Nesta montagem, com dramaturgia de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, os atores João Vitor Novaes e Marcelo de Paula se lançam em movimento pendular entre a realidade (ou a ficção da realidade) e a ficção propriamente dita. A situação entre eles oscila da simbiose amorosa à polarização destrutiva, em um processo que tem como inspiração os romances Esaú e Jacó, de Machado de Assis, Caim, de José Saramago, e Dois Irmãos, de Milton Hatoum, mediados pelas histórias, memórias e sensibilidades dos atores.

"É uma forma de experimentar o desconhecido, de se lançar em um jogo livre que tem como único objetivo alargar as ferramentas de atuação dos integrantes da companhia. Por esse prisma, é possível, entre outras coisas, inverter certa lógica hegemônica de criação de uma peça teatral: aqui, os atores e seu jogo vêm antes do texto, da montagem, de tudo, e tudo é construído para que esse jogo apareça", enfatiza Jefferson Almeida.

Desta maneira, "Princípio da Incerteza" é o desfecho inicial dessa metodologia que vem sendo estudada pelo coletivo há quase dois anos e já prevê a estreia de "Exercício de Atuação nº 2 - O Suspiro", com a atriz Tamires Nascimento acentuando em cena.



/CLIPPING

O SOM E A FÚRIA



INÍCIO PROGRAMAÇÃO SEÇÕES EXPEDIENTE PARCERIAS SERVIÇO ANUNCIAR

O SOM E A FÚRIA – UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO

Redação
PUBLICADO A 28 DE DEZEMBRO DE 2019, ÀS 15:30

"O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico", espetáculo da Definitiva Companhia de Teatro, apresenta fragmentos de um Brasil inquietante, que tenta encontrar o seu rumo em meio às maiores urgências sociais e ambientais da história recente. São diferentes personagens e situações que espelham os desencarnados e a barbárie contemporânea – num primeiro momento, um panorama brasileiro, mas que acaba por se revelar universal.

A dramaturga, Rosyane Trotta declara: "A Definitiva (Cia.) me surpreendeu desde o primeiro dia de ensaio, com a maneira como os atores respondem ao desafio de uma proposta de improvisação. Eles se entregam ao jogo com uma fome e uma disposição para o risco de dar gosto a fim uma ligação entre si, uma escuta do outro muito madura. Como se estivessem em busca de um grupo bem mais maduro, meliódico e gostoso, e como visitantes eu tento perceber como é a música que eles fazem antes de sair falando. Depois percebi que eles gostam de trabalhar em ritmo vivo. Eu nunca havia experimentado a colaboração com tanta liberdade e identificação, sem hierarquias, sem formalizações. Talvez um pouco disso se deve ao pouco tempo que temos – praticamente um mês para inventar tudo do zero. São três horas de ensaio por dia, sem folga, o que nos leva para um fluxo muito raro. O processo tem se passado como se não houvesse nenhuma interrupção e cada ensaio, no momento de uma ideia e produz um texto como resposta, o diretor propõe uma abordagem ou alteração – e o texto resulta assim como que é um presente."

A dramaturgia de "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" é de Rosyane Trotta, a direção é de Jefferson Almeida. No elenco, estão: Beito Guedes, João Vítor Novaes, Livi Ataíde, Marcelo de Paula, Paula Sholl e Tamires Nascimento. A direção musical e as coreografias são de Renato Fracão, a direção de movimento de Denise Stutz, a coreografia de Tatiana Magalhães, as figurinos e adereços de André Riva e Thales Goulanger, a iluminação de Luis Paulo Santos, o cenário de Paula Sholl, a preparação do elenco de Daniel Chagas, a preparação vocal e musicalização de Deborah Cecília, a preparação corporal de Francisco Thiago Cavalcanti, o designer de som: Leo Maia, a direção e concepção de registro videográfico de Apollio Costa, a coordenação geral de Tamires Nascimento e Jefferson Almeida, a produção de Tom Denard.

16 de janeiro a 22 de março – TEMPORADA SUSPESA EM 13/3 – Volta da temporada será anunciada oportunamente – quintas e domingos, às 20 horas. Ingressos R\$ 40,00 (interior) e R\$ 25,00 (meia). Classificação etária: 16 anos. Duração: de terça a domingo, das 14 às 20 horas. Para ingressos sem sair de casa, consulte em linha o site www.teatropar.com.br. Capacidade: 63 lugares. Duração: 95 minutos.

Centro Cultural Oi Futuro – R. Dois de Dezembro, 12 – Flamengo, Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 3333-3002

O SOM E A FÚRIA – UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO



"O Som e a Fúria" se constitui sobre a obra de ficção de James Joyce, "Ulisses", adaptada por Jefferson Almeida. O texto é escrito por Rosyane Trotta e a direção é de Jefferson Almeida. O espetáculo é apresentado no Centro Cultural Oi Futuro Flamengo, no Rio de Janeiro, a partir de 16 de janeiro de 2020. O espetáculo é uma produção da Definitiva Companhia de Teatro, com o apoio do Centro Cultural Oi Futuro Flamengo.

Dramaturgia: Rosyane Trotta
Direção: Jefferson Almeida
Elenco: Beito Guedes, João Vítor Novaes, Livi Ataíde, Marcelo de Paula, Paula Sholl e Tamires Nascimento
Direção musical e coreografia original: Renato Fracão
Direção de movimento: Denise Stutz

ENTRADA EM 16/01/2020 COMPANHIA DE TEATRO

IMPORTANTE: a partir de 16 de janeiro, segundo-feira, o espetáculo "O Som e a Fúria" será apresentado no Centro Cultural Oi Futuro Flamengo, no Rio de Janeiro, a partir de 16 de janeiro de 2020. O espetáculo é uma produção da Definitiva Companhia de Teatro, com o apoio do Centro Cultural Oi Futuro Flamengo.

SOBRE O PORTAL ANNA RAMALHO CONTATO

Anna Ramalho

10 anos

Notícias Crônica da Semana Amigos da Anna Blogs Cenas e Debates Na Estante Anna Viaja

HOJE • AGENDA DA ANNA • "O SOM E A FÚRIA – UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO" ESTREIA NO CENTRO CULTURAL OI FUTURO FLAMENGO

"O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" estreia no Centro Cultural Oi Futuro Flamengo

Publicado por: Icaro Casella | Data: 13 janeiro 2020 12:38 | Site: Agenda da Anna

O espetáculo "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" estreia dia 16, no Centro Cultural Oi Futuro Flamengo. A peça fica em cartaz até 15 de março. Com texto de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, a Definitiva Cia de Teatro visita acontecimentos recentes da história para refletir sobre o conceito do trágico nos dias de hoje, e tentar entender como isso ressoa na cena e no mundo pós-modernos e pós-dramáticos.

Compartilhe:

Facebook 11 | Twitter | WhatsApp | Imprimir

Janeiro de 2020
Site OI FUTURO

28 de dezembro de 2019
Site TEATRO HOJE

13 de janeiro de 2020
Site ANNA RAMALHO

ambrosia REVISTA • FILMES GAMES HQS LIVROS MÚSICA SÉRIES TEATRO MAIS

Espectáculo "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" estreia no Oi Futuro

21/10 Rubens Soares 14.2.17minutos 100% Lido

Nenhuma das palavras acima são estranha ou distante de qualquer um de nós hoje. E mesmo ainda para o artista, atravessado e provocado pelas realidades ao redor. E assim foi para a Definitiva Cia de Teatro, que estreia seu quarto e novo espetáculo no Oi Futuro Flamengo no dia 16 de janeiro de 2020.

"O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" apresenta, num ritmo vertiginoso e repleto de música e sons tribais, fragmentos de um Brasil inquietante, que tenta encontrar o seu rumo em meio às maiores urgências sociais e ambientais da história recente.

Rios, florestas, terras, minas, turistas, meninas do caos, escolas públicas, instituições de proteção ambiental, armas, garimpeiros, brigadistas, incêndios, intervenção militar, filhos desaparecidos.

Beito Guedes, João Vítor Novaes, Livi Ataíde, Marcelo de Paula, Paula Sholl e Tamires Nascimento – seis atores em cena dão vida a diferentes personagens e situações que espelham os desencarnados e a barbárie contemporânea – num primeiro momento um panorama brasileiro, mas que acaba por se revelar universal.

24 de janeiro de 2020
Site AMBROSIA

25 de janeiro de 2020
ESTADÃO
Coluna P DE POP
(Crítica)

31 de janeiro de 2020
O DIA ONLINE

ESTADÃO Cultura

'O Som e a Fúria': seis personagens à procura de um Brasil

Em a primeira peça desta série de estudos sobre os personagens de um Brasil inquietante, que tenta encontrar o seu rumo em meio às maiores urgências sociais e ambientais da história recente. São diferentes personagens e situações que espelham os desencarnados e a barbárie contemporânea – num primeiro momento, um panorama brasileiro, mas que acaba por se revelar universal.

Em cartaz no Oi Futuro Flamengo, o espetáculo "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" visita acontecimentos recentes da história para refletir sobre o conceito do trágico nos dias de hoje. Centro Cultural Oi Futuro Flamengo, Rua Dois de Dezembro 12, Flamengo, Quinta a domingo, às 20h. Ingressos: R\$ 40,00 e R\$ 25,00.

ambrosia REVISTA • FILMES GAMES HQS LIVROS MÚSICA SÉRIES TEATRO MAIS

Espectáculo "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" estreia no Oi Futuro

21/10 Rubens Soares 14.2.17minutos 100% Lido

Nenhuma das palavras acima são estranha ou distante de qualquer um de nós hoje. E mesmo ainda para o artista, atravessado e provocado pelas realidades ao redor. E assim foi para a Definitiva Cia de Teatro, que estreia seu quarto e novo espetáculo no Oi Futuro Flamengo no dia 16 de janeiro de 2020.

"O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" apresenta, num ritmo vertiginoso e repleto de música e sons tribais, fragmentos de um Brasil inquietante, que tenta encontrar o seu rumo em meio às maiores urgências sociais e ambientais da história recente.

Rios, florestas, terras, minas, turistas, meninas do caos, escolas públicas, instituições de proteção ambiental, armas, garimpeiros, brigadistas, incêndios, intervenção militar, filhos desaparecidos.

Beito Guedes, João Vítor Novaes, Livi Ataíde, Marcelo de Paula, Paula Sholl e Tamires Nascimento – seis atores em cena dão vida a diferentes personagens e situações que espelham os desencarnados e a barbárie contemporânea – num primeiro momento um panorama brasileiro, mas que acaba por se revelar universal.

ODIA SHOW & LAZER

Tragédias modernas

Por Juliana Pinheiro

Em cartaz no Oi Futuro Flamengo, o espetáculo "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" visita acontecimentos recentes da história para refletir sobre o conceito do trágico nos dias de hoje. Centro Cultural Oi Futuro Flamengo, Rua Dois de Dezembro 12, Flamengo, Quinta a domingo, às 20h. Ingressos: R\$ 40,00 e R\$ 25,00.

/ CLIPPING O SOM E A FÚRIA



HOME PROGRAMAÇÃO SEÇÕES EXPEDIENTE PARCERIAS SERVIÇO ANUNCIAR

O SOM E A FÚRIA – UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO, COM A DEFINITIVA CIA. DE TEATRO

Revista 29 Horas

O som e a fúria – um estudo sobre o trágico? É uma criação de um grupo de ex-alunos da Área de Ciências da Comunicação para fazer a história da dramaturgia, abordando um clássico antigo de tempo atual, buscando a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

Tamires Nascimento, Taysa de Oliveira, Rosyane Trotta, Thaís Boulanger, Marcelo de Paula, Paulo Sholl e Luciana Kezen. São os nomes que compõem o elenco do espetáculo, dirigido por Jefferson Almeida.

O elenco de atores não é formado por profissionais de teatro, mas sim por ex-alunos da área de Ciências da Comunicação, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

O espetáculo é formado por seis atores, que buscam a linguagem que melhor se adequa ao século XXI.

Daniel Schenker

A Ineficácia do diálogo



Elenco de O Som e a Fúria – Um Estudo sobre o Trágico, montagem da Definitiva Cia. de Teatro (Foto: Marília Gurgel)

A incomunicabilidade está no centro de *O Som e a Fúria – Um Estudo sobre o Trágico*, encenação da Definitiva Cia. de Teatro em cartaz no Teatro Ol Futuro, dirigida por Jefferson Almeida e com dramaturgia de Rosyane Trotta. Os atores/personagens mais monologam que dialogam e, mesmo quando a estrutura do soliloquio é colocada em suspenso, a interação não acontece. As supostas conversas se dão por meio de rompantes catárticos, de mediação insuficiente para apaziguar o embate acirrado ou de tradução distanciada que esclarece para o público – e não para os interlocutores, que falam idiomas diferentes – a violência de uma ação.

O desencontro, marcado por atritos contundentes, diz respeito aos dias de hoje. Há uma intenção de problematizar a associação entre o trágico e tempos remotos por meio de um trabalho cujo foco recai sobre o aqui/agora, conforme realçado por sons de tiros e menções a manifestações de exclusão, a explosões de preconceito e ao governo brasileiro. A citação a *Gota D'Água*, peça originada da leitura de Chico Buarque e Paulo Pontes de *Medeia*, de Eurípedes, se impõe mais como valorização de um representante emblemático da atualização da tragédia clássica do que como um elemento de ligação com questões ressaltadas no texto de *O Som e a Fúria*. A correspondência entre *Gota D'Água* e "temas" como a falta de escuta num mundo atravessado pela intolerância e a dor das mães que tiveram seus filhos assassinados – corpos que permanecem ocultos debaixo da terra, símbolos da verdade convenientemente abafada – soa algo genérica, abrangente.

O Som e a Fúria confronta o público com a impossibilidade de estabelecer convivências. Não parece propor o diálogo ao espectador, mas constatar conflitos sem solução, a exemplo da imagem da trincheira formada por cadeiras, objetos manipulados no sintético cenário de Taísa Magalhães. Não há desarmamento ao longo da apresentação. Os instantes em que os atores se chamam pelos próprios nomes ou pedem aos técnicos alterações na iluminação, na música ou na projeção vocal foram evidentemente programados – e não há ambição de disfarçar a construção.

A eventual originalidade de *O Som e a Fúria* não reside no movimento de presentificação da tragédia, mas na concepção musical de Renato Frazão, que, em determinados momentos, contrasta provocativamente com a dramaturgia. Outros componentes da encenação também sinalizam certa singularidade, como os figurinos desconexos, que subvertem o tradicional, de Arlete Rua e Thaís Boulanger e a iluminação que delimita formas retangulares, concretas, de Luiz Paulo Barreto. O elenco – composto por Betho Guedes, João Vítor Novaes, Lívys Ataide, Marcelo de Paula, Paula Sholl e Tamires Nascimento, com destaque para a última no soliloquio inicial – demonstra adesão à natureza inquieta de uma montagem que frisa sintonia com a contemporaneidade.

21



HOME PROGRAMAÇÃO SEÇÕES EXPEDIENTE PARCERIAS SERVIÇO ANUNCIAR

CRÍTICA O SOM & A FÚRIA | PODER NÃO SE BARGANHA, SE CONQUISTA

Fábio Lenza

Com os elementos que os romanos já não tinham mais direito à tragédia, pois ela surge do confronto da ação divina e da ação civil. Segundo os gregos, a tragédia só acontece quando os deuses se metem na vida dos mortais. Como todos perdemos a fé, se eles sobram um drama sem a oposição da grandiosidade clássica.

Fazendo título para essa obra, a Definitiva Cia. de Teatro montou *O Som e a Fúria – Um Estudo sobre o Trágico*. Que começa a todo vapor com um monólogo contínuo e acalorado da atriz Tamires Nascimento, num momento de rara inspiração. O texto é forte, apaixonado, fêbril, contundente, e dá voz a uma mãe que perdeu o filho com toda certeza abafado (o talves esquecimento pelo público em meio a essas confrontos de rua, onde os deuses brigaram e morreram os deuses, como disse Brecht). Na busca do corpo, ele se ergue com a intensidade das investigações, e negligência dos responsáveis e a ironia de Mãe que afirmou não ter tempo para resolver problemas. Desesperada, ela se descuida ao sentir na carne a impudência a que está submetida sob o olhar de uma sociedade montada na desigualdade social e na realidade de quem deveria agir para essas situações.

No entanto, se começa bem, não se pode dizer o mesmo de sua continuação, pois, apesar de a peça ter forte e forte em sua mensagem, a dramaturgia deflagra-se num momento excessivamente amplo de temas, incluindo a homofobia, a matança de negros e pobres, a eliminação de trans, assédio sexual, enquadramento de professores por pais moralistas, o desmatamento, ganepismo inatido semos indignos etc. Cada tema, perde a oportunidade de desenvolver a reflexão e apaziguar-se em meio sobre cada um.

Entendo que já passou da hora de enfrentarmos de igual para igual esses discursos e agressões, com o tempo, ela perde a força, classificando aqui à ali em sua abstração justamente pela dificuldade de conectar o público de eventos com eficiência. O ritmo fica prejudicado e corre o risco de deixar a atenção do público para a interação seguinte, quando a anterior ainda estava sendo construída.

Outro problema do texto (que, na verdade, é uma sucessão de monólogos) é o didatismo, que se torna (apesar de continuar elegante) um pouco redundante no andar da narração. De fato para *O Som e a Fúria* tem-se uma crítica às condições, com citações de frases emblemáticas de políticos e manifestos dos tempos atuais, nada que a gente não saiba.

Mas há uma armadilha nisso tudo: segundo a dramaturgia Rosyane Trotta, o espetáculo é mais um processo que uma obra definitiva e acabada. Uma peça dita é que deve à mostra parte de seus atores.

Apesar de partir no início, a peça retorna sua força no famoso discurso final, só que de maneira diferente engrena um momento pra lá de abalado, desde até o fim de Paulo Sholl. Seu monólogo é extremamente por diálogo com o iluminador, o contrabaixo e o diretor musical, pedindo para que eles ajude no sentido de sublinhar suas falas. É inquestionável o que a atriz consegue com esse artifício. Ao mostrar os atores de um hipotético diretor de cena, ela pede estar sugerindo que o novo cenário também poderia ser abafado até pelo povo, desde que tivesse o direito de ser visto. Ela pede compreensão. Pode entendê-lo. Ela pede cognição. Ela pede ação. Ela pede a ação de todos.

Como se não bastasse, a Definitiva Cia. de Teatro ainda trouxe uma trilha sonora criada por Renato Frazão que dialoga para a peça com a abstração e se baseia em cantos indígenas, como é feito, e músicas compostas diretamente para a obra, caso de Marília Gurgel, a partir de uma música por Vila Lobos.

Com direção firme de Jefferson Almeida, que instiga o elenco a fazer o diálogo com os cadáveres, e uma iluminação extremamente quente de Luiz Paulo Barreto, além das duas atrizes (Lívys Ataide, O Som e a Fúria ainda conta com os seguintes atores: Betho Guedes, João Vítor Novaes, Lívys Ataide e Marcelo de Paula), que se entregam de corpo e alma a deixar claro que o tema do país diverso vai muito a esmo e a insalubre ação de todos.

O Som e a Fúria, Centro Cultural Ol Futuro – R. Delfino de Oliveira, 112 – Flamingo, Rio de Janeiro, RJ – Tel: (21) 9131-9885.
16 de janeiro a 22 de março – quinta a domingo, às 20 horas. Ingressos: R\$ 40,00 (inteira) e R\$ 20,00 (meia). Classificação etária: 16 anos. Bilheteria: de terça a domingo, das 14 às 20 horas. Para ingressos sem sair de casa, consulte sobre o site www.teatrohoje.com.br. Capacidade: 63 lugares. Duração: 95 minutos.



18 de fevereiro de 2020
Site TEATRO HOJE (Crítica)

08 de março de 2020
RIO ENCENA
(Crítica)

Logo of Rio Encena.com with social media icons for Facebook, Instagram, and YouTube. A search bar with the text "Digite e aperte ENTER". Below the search bar are navigation tabs: GERAL, ESPECIAIS, RIO ENCENA TV, INFANTIS, OPINIÃO, EM CARTAZ.

'O Som e a Fúria – Um Estudo Sobre o Trágico' OU um estudo sobre o violento e injusto social

8 de março de 2020 às 10:20

Por: Luciana Kezen

Depois de sua última temporada do espetáculo 'A Hora da Estrela', a TEM DENDE Produções e Definitiva Cia. de Teatro estreiam uma nova peça. Seguindo sua conhecida pesquisa de grupo dedicado ao estudo relacionando a música com a cena, o grupo, agora, foca na tragédia.

'O Som e a Fúria – Um Estudo Sobre o Trágico', está em cartaz no Ol Futuro, até dia 16 de março, de quinta a domingo, sempre às 20h. Na peça, podemos ver um trabalho maduro de um grupo que está junto há dez anos. Nessa montagem, o texto de Rosyane Trotta, jorra poeticamente da boca dos atores em cena.

Logo no começo do espetáculo, levamos um tapa com um monólogo muito bem interpretado por Tamires Nascimento. Uma mãe quer encontrar o corpo do filho morto e desaparecido. Ela aceita que ele está morto. Ela quer enterrar o filho. Mães querem enterrar os seus filhos. Filhos, estes, que não têm mais corpos.



Foto: Divulgação

Ao longo da dramaturgia criada por Rosyane Trotta (um nome a se lembrar), vemos fragmentos de tantos outros casos trágicos, violentos e injustos no cotidiano de tantos brasileiros. Um Brasil tributado por casos que não foram impedidos. Em um momento pontual do espetáculo, Marcelo de Paula se destaca dançando enquanto espalha violentamente alguém. Uma linda cena, com traços de 'Laranja Mecânica' de Stanley Kubrick (1971), de violência extrema e poesia com uma linda música do Caetano Veloso ao fundo. Ainda no elenco, temos Betho Guedes, João Vítor Novaes, Lívys Ataide e Paula Sholl.

Um cenário funcional de Taísa Magalhães, os figurinos sutis de Arlete Rua e Thaís Boulanger, e iluminação entrecortada de Luiz Paulo Barreto, tudo soma na estética trágica na peça. Jefferson Almeida dirige a peça criando situações para nos deixar desconfortáveis em nossos assentos. 'O Som e a Fúria – Um Estudo Sobre o Trágico', não é um espetáculo foto, não é para ser. É uma tragédia.

Abrços efusivos e até a próxima semana!
Dúvidas, críticas ou sugestões, envie para luciana.kezen@rioencena.com.

/ CLIPPING

O SOM E A FÚRIA



Programa de

Palco virtual: cinco peças de teatro para assistir sem sair de casa

Claudio Mendes interpreta o cronista Antonio Maria em monólogo. Futuro distópico e crueldade humana também entram em cartaz

Por Marcela Capalão atualizado em 19 fev 2021 19h02 - Publicado em 19 fev 2021 09:00



O Som e a Fúria: barbaile contemporâneo é a multiplataforma do experimento, que começou presencial e migrou para a web. Maria Luíza/Divulgação



HOME | TEATRO | MÚSICA | TELEVISÃO | NOVELAS | CINEMA | LITERATURA | +ARTES

A peça O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico tem transmissão ao vivo e online

Definitiva Cia de Teatro revisita fatos recentes da história para uma reflexão sobre o conceito do trágico hoje

27 de fevereiro de 2021

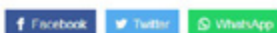


Foto: Divulgação

A peça revisita acontecimentos recentes da história para um reflexo sobre o conceito do trágico nos dias de hoje. A Cia também segue na investigação da "consciência", um lugar de criação em que a ação e a música se misturam de maneira indissociável, numa escrita cênica em que não há o teatro sem a música.

No elenco, estão Betho Guedes, João Vitor Novais, Lira Abrão, Marinho de Paula, Paulo Sholl e Tereza Nascimento.

O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico

- Transmissão ao vivo, online e gratuita, no dia 05/03, sexta-feira, às 20h. Diretamente do palco do Teatro Prudential (sem a presença do público). A peça fica disponível durante 48h a partir deste horário em: <https://www.youtube.com/watch?v=...>

- Edição online e pré-gravada das 20 e 21/03, sábado e domingo. Haverá transmissão da montagem com Libras e Audiodescrição, mediante reserva prévia pelo e-mail: definitivaciateatro@gmail.com

Duração: 70 minutos; gênero: trágico. Classificação: 14 anos.

Depois de temporadas presencial e virtual em 2020, respectivamente, O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico, com texto de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, é contemplada pela Lei Aldir Blanc e volta para um evento on-line e gratuito que envolve apresentação diretamente do palco do Teatro Prudential, no Rio, oficinas, lives e ciclo de debates.

19 de fevereiro de 2021
VEJA RIO

27 de fevereiro de 2021
ARTEBLITZ



O GLOBO

ACESSE O APP



4 - Espetáculo adaptado editado

**Farol de Neblina (Belo Horizonte)*

Produtora /Grupo: Rubim Produções

Direção: Yara de Novaes

**Habite-me: teatro de máscaras, dança e*

bonecos (RJ/RS) Produtora /Grupo: Cia 4 produções/ Brasil e Territoire 80/ Canadá

Direção: Paulo Balardim

**O Som e a Fúria - um estudo sobre o trágico (Rio de Janeiro) Produtora /Grupo: Definitiva Cia de Teatro Direção: Jefferson Almeida*

**Processo Julius Caesar (Rio de Janeiro)*

Produtora /Grupo: Cia dos Atores direção:

Rafael Gomes

12 de agosto de 2021
JORNAL O GLOBO
Ancelmo Góes

Lista de indicados APTR

ESPETÁCULO
ADAPTADO EDITADO



FAROL DE NEBLINA



HABITE-ME: TEATRO DE MÁSCARAS, DANÇA E BONECOS



O SOM E A FÚRIA UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO



PROCESSO JULIUS CAESAR



VIDA SECA

/ CLIPPING

A HORA DA ESTRELA

18 de janeiro de 2017
Site NA TIJUCA

19 de janeiro de 2017
Site O GLOBO



Definitiva Cia. de Teatro estreia adaptação de "A hora da estrela" dia 20 de janeiro no Sesc Tijuca, 20h

A hora da estrela, terceiro espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, estreia dia 20 de janeiro no Teatro 1 do Sesc Tijuca seguindo a tradição da pesquisa de linguagem empreendida pela Cia. desde sua fundação: a relação entre o ator e o texto, a relação entre a escrita e a leitura, a relação entre a palavra e a música, a relação entre o texto e a música, a relação entre o texto e a música, a relação entre o texto e a música...

Cumprimento da terceira apresentação de domingo, 20h, a Cia. apresenta o último romance escrito por Clarice Lispector contando as aventuras de Macabéa, uma jovem nordestina que vive no Rio de Janeiro sem saber os nomes dos lugares que passam pela vida...



Jefferson Almeida, adaptador e diretor. "A hora da estrela" trata da vida de uma mulher que chega a um lugar e não sabe o nome dele. Ela se chama Macabéa e vive no Rio de Janeiro sem saber os nomes dos lugares que passam pela vida...

Dentro da trajetória da Cia, a hora da estrela significa um passo importante na pesquisa de linguagem empreendida pela Cia. desde sua fundação: a relação entre o ator e o texto, a relação entre a escrita e a leitura, a relação entre o texto e a música...

Macabéa é um possível alter ego de Clarice, que usa de um narrador fictício (bando alter-ego), Rodrigo S.M., para contar a história de uma jovem nordestina que chega a um lugar e não sabe o nome dele...

Marcabéa é um possível alter-ego de Clarice, que usa de um narrador fictício (bando alter-ego), Rodrigo S.M., para contar a história de uma jovem nordestina que chega a um lugar e não sabe o nome dele...

Marcabéa é um possível alter-ego de Clarice, que usa de um narrador fictício (bando alter-ego), Rodrigo S.M., para contar a história de uma jovem nordestina que chega a um lugar e não sabe o nome dele...

Marcabéa é um possível alter-ego de Clarice, que usa de um narrador fictício (bando alter-ego), Rodrigo S.M., para contar a história de uma jovem nordestina que chega a um lugar e não sabe o nome dele...



HOME | LIVES | CULTURA | MÚSICA | ENTERTAINMENT | ESPORTE | SAÚDE | TENDÊNCIAS | POLÍTICA | ECONOMIA | TURISMO



Definitiva Cia. de Teatro estreia adaptação de "A hora da estrela" dia 20 de janeiro no Sesc Tijuca, 20h

Último romance de Clarice Lispector sobre aventuras fíctícias, social e estética e fica em cartaz de sexta a domingo, dia 20 de janeiro, às 20h.



A hora da estrela, terceiro espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, estreia dia 20 de janeiro no Teatro 1 do Sesc Tijuca seguindo a tradição da pesquisa de linguagem empreendida pela Cia. desde sua fundação: a relação entre o ator e o texto, a relação entre a escrita e a leitura, a relação entre o texto e a música...

Cumprimento da terceira apresentação de domingo, 20h, a Cia. apresenta o último romance escrito por Clarice Lispector contando as aventuras de Macabéa, uma jovem nordestina que vive no Rio de Janeiro sem saber os nomes dos lugares que passam pela vida...

Marcabéa é um possível alter-ego de Clarice, que usa de um narrador fictício (bando alter-ego), Rodrigo S.M., para contar a história de uma jovem nordestina que chega a um lugar e não sabe o nome dele...

16 de janeiro de 2017
JORNAL O POVO

18 de janeiro de 2017
Site INFOCO

ADAPTAÇÃO DE "A HORA DA ESTRELA" ESTREIA NO SESC TIJUCA

Publicado por NaTijuca | 19/01/2017 5:51 pm | Compartilhe Tijuca | 0 | ...

Último romance de Clarice Lispector sobre aventuras fíctícias, social e estética e fica em cartaz de sexta a domingo, dia 20 de janeiro até às 19 de fevereiro.



A hora da estrela, terceiro espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, estreia dia 20 de janeiro no Teatro 1 do Sesc Tijuca seguindo a tradição da pesquisa de linguagem empreendida pela Cia. desde sua fundação: a relação entre o ator e o texto, a relação entre a escrita e a leitura, a relação entre o texto e a música...

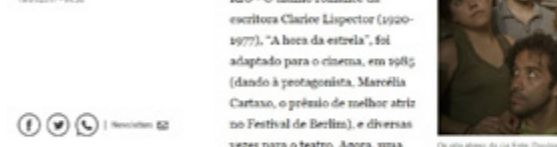
Com sessões de sexta a domingo, 20h, a Cia. apresenta o último romance escrito por Clarice Lispector contando as aventuras de Macabéa, uma jovem nordestina que vive no Rio de Janeiro sem saber os nomes dos lugares que passam pela vida...

Marcabéa é um possível alter-ego de Clarice, que usa de um narrador fictício (bando alter-ego), Rodrigo S.M., para contar a história de uma jovem nordestina que chega a um lugar e não sabe o nome dele...

Marcabéa é um possível alter-ego de Clarice, que usa de um narrador fictício (bando alter-ego), Rodrigo S.M., para contar a história de uma jovem nordestina que chega a um lugar e não sabe o nome dele...

Nova adaptação de obra de Clarice Lispector chega à Tijuca

Companhia estreia 'A hora da estrela', romance derradeiro da escritora, no Sesc



RIO - O último romance da escritora Clarice Lispector (1920-1977), "A hora da estrela", foi adaptado para o cinema, em 1985 (dando à protagonista, Marcabéa Cartaxo, o prêmio de melhor atriz no Festival de Berlim), e diversas vezes para o teatro. Agora, uma nova versão chega aos palcos pelas mãos da Definitiva Cia. de Teatro, que estreia a montagem amanhã, no Sesc Tijuca.

O romance derradeiro de Clarice Lispector conta as aventuras da dançarina alagoana Macabéa, que migra para o Rio de Janeiro aos 19 anos junto com a tia. No livro, sua rotina é contada pelo narrador fictício S.M. (alter-ego de Clarice). Na nova montagem, a música acompanha o relato.

— Em "A hora da estrela", a canção é parte importante da encenação. Ela cria uma dramaturgia paralela. Mas não é uma música por si só — conta Jefferson Almeida, que adaptou o texto e também dirige esta nova versão.

Dentro da trajetória da Cia, a hora da estrela significa um passo bastante significativo: depois de passar por uma montagem de um musical brasileiro clássico — "Cabelos, o sítio da tração", de Chico Buarque e Ray Guerra — onde buscou entender a função da música dentro desse tipo de dramaturgia que já difere do musical americano onde as canções substituem diálogos, por exemplo, a Cia. se detinha sobre um épico — "Deus e o diabo na terra do sol", de Glauber Rocha — onde a função narrativa da música era investigada de maneira muito potente, se utilizando do coral marcado por Sérgio Ricardo como uma canção de dramaturgia, se aproximando da maneira como o encenador alemão Bertolt Brecht lidava com a música na maior parte de suas peças, como um recurso de comunicação elaborado e de extrema eficiência, parte da narração da peça, então, estava a cargo de canções. Em "A hora da estrela", a música é parte componente da encenação criando uma dramaturgia paralela ou uma escrita musical.

Levada pela importância da música para o personagem central, vivida em vídeo, e pela quantidade de músicas já criadas a partir desse último romance de Clarice Lispector, a Cia. se utiliza dessas canções — as criadas a partir do livro e as criadas no livro — para perguntar: como se constrói uma cena onde a música é a cena? É assim não temo, pela primeira vez, os atores da Cia. tocando instrumentos e executando a música em todas as suas sessões. Em outras palavras, a música, aqui está em cena em toda a sua plenitude: o ato de tocar e fazer música é a cena e o resto, como o vídeo, em outro cenário, serve de estro e onde repousa a vida ficcional dos personagens.

Ficha Técnica:
Do original de Clarice Lispector — "A hora da estrela"
Adaptação: Jefferson Almeida e Tainara Nascimento
Direção: Jefferson Almeida
Elenco: Gustavo Almeida, Jefferson Almeida, João Vítor Neves, Lívio Alade, Marcelo de Paula, Paula Sthel, Tainara Nascimento e Yves Banta
Assistente de direção: Tainara Nascimento
Direção musical: Renata Frazão
Preparação vocal: Yves Banta
Professor de método pouco: Diego Brandão
Preparação de atores: Daniel Chagas
Tap: Clara Luz
Cenário: Talva Magalhães
Cenotério: Diego Feringhi
Figurino: André Ruy e Theli Boulanger
Cenário: Rômulo Sales
Maquiagem: Rodrigo Bessoni
Iluminação: Lívio Alade
Assistente de iluminação: Luiz Paulo Barreto
Desenho de som: André Zeri
Montevidente: Carol Dias
Coordenação de microfones: Jamile Magalhães
Somatização: André Cássio
Técnicos de áudio: Ajay Santiago
Operação de som: Beto Fátima
Projeto gráfico: Davi Palmira
Produção audiovisual: César Augusto Sousa e Nicholas Santos
Coordenação de produção: Tainara Nascimento
Produção: Jefferson Almeida, Lívio Alade e Marcelo de Paula
Assessoria de produção: Nicholas Santos
Assessoria de imprensa: Meas de Sá
Serviço:
Local: SESC TIJUCA — Teatro 1
Endereço: R. Barão de Minas, 539
Cidade: 20 de Janeiro
Temporada: Do 20 de janeiro a 19 de fevereiro
Horários: Sextas, sábados e domingos, 20h
Gênero: Épico

Nova adaptação de obra de Clarice Lispector chega à Tijuca

Companhia estreia 'A hora da estrela', romance derradeiro da escritora, no Sesc



Ele conta que, pela primeira vez, os atores da companhia tocam instrumentos em cena.

— Em outras palavras, a música está presente em toda a sua plenitude. Ela serve de estro e onde repousa a vida ficcional das personagens — comenta o diretor.

Segundo Almeida, o livro é uma tentativa de Rodrigo S.M. de escrever e descobrir a vida e a história de Macabéa.

— Nós resolvemos entender a encenação como a possibilidade de fazer uma escrita ficcional desse romance, no mesmo tempo em que falamos do teatro — diz.

O diretor conta que, durante o espetáculo, o grupo acaba falando também do processo de montagem de uma peça.

— Contamos histórias da Macabéa, mas elas existem como uma espécie de projeção imaginária do Rodrigo S.M. Os personagens vão nascendo à medida que vão sendo revelados — conta Almeida.

/ CLIPPING

A HORA DA ESTRELA



'A Hora da Estrela' comemora seus 40 anos nos palcos, em comovente tributo à prosa de Clarice Lispector

Rodrigo Fonseca
29 de janeiro de 2017 15h41



Em seus 40 anos de existência, (1977), último romance publicado em vida por Clarice Lispector (1910-1976), já recebeu as mais variadas alegrias à arte brasileira, com destaque para sua versão cinematográfica que deu à parábola **Marcília Casuso** o prêmio de melhor atriz no Festival de Berlim, em 1966. Agora, em meio às celebrações de sua quarta década, o câlvaro de Macabéa revive como peça, no palco do Sesc Tijuca, no Rio de Janeiro, como uma espécie de aventura crítica de descoberta de novos sentidos e novas reflexões nas palavras da mais existencial das escritoras brasileiras. Há dez anos, **Marcus Vinícius Frazão** converteu o texto de La Lispector em farsa de encenação teatral seguida a **Canasvieiras 70**, de Roberto Carlos. Mas é hora de novas sonoridades (piladas por Renato Fração) embalar em uma encenação teatral deste ensaio sobre a "solidão". Em cartaz desde o dia 20 em São Tijuca, onde fica até 19 de fevereiro, em sessões de sexta a domingo, às 19h, a produção da **Definitiva Cia. de Teatro**, sob a direção de uma força da natureza chamada **Jefferson Almeida** (de **Hôlo Chôlo**), espelha o uso da palavra literária além de novas sensações e provocações.



Na encenação, preservamos-se a complexidade que nega o livro, espessa em parâmetros como: "É melhor eu não falar em felicidade ou infelicidade - provoca aquela saudade desmaiada e lá, aquele perfume de violetas, as águas geladas da mão manha em espuma pela arda. Eu não quero provocar porque dói". E como Macabéa nos dá, Migrante de origem nordestina, Macabéa é um possível alter-ego de Clarice, que usa de sua narrativa fictícia (teatro alter ego), Rodrigo S.M., para colocar a própria construção da narrativa em perspectiva. Nesta adaptação, a Definitiva Cia. de Teatro faz uma espécie de *jeu*, compartilhando Macabéa, S. M. e os demais personagens entre seus atores, incluindo talentos como **Liv Andrade**, **Marcio de Paula**, **Paula Shelli**, **Tamires Nascimento**, **Gustavo Almeida**, **Joko Vitor Novais** e **Yves Batta**.



Os 40 anos de 'A Hora da Estrela' nos palcos: ópera-rock com coentro

"A Hora da Estrela" fica em cartaz até 19 de fevereiro no Sesc Tijuca.

por Rodrigo Fonseca
29 de janeiro de 2017

Curta 0 | Compartilhar | Tweetar



Na noite deste sábado, dia 28, "A Hora da Estrela" invadiu o palco do Sesc Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro. Dirigida por Jefferson Almeida, esta montagem comemorativa dos 40 anos do último livro publicado por Clarice Lispector, é quase uma ópera-rock disfarçada de cordel. A peça fica em cartaz até 19 de fevereiro.

Confira outros vídeos no canal oficial do Almanaque no YouTube:

<https://www.youtube.com/user/almanaquista>



21 de janeiro de 2017
Site ESTADÃO
Coluna P DE POP.

29 de janeiro de 2017
Site ALMANAQUE VIRTUAL



GERAL | ESPECIAIS | RIO ENCENA TV | INFANTIS | OPINIÃO | EM CARTAZ

'A Hora da Estrela' é trabalho exemplar de uma companhia de pesquisa de envergadura

5 de fevereiro de 2017 às 11:40

Opinião



RIO ENCENA
Site de notícias e entretenimento especializado no circuito de teatro do Rio de Janeiro

Fundada em 2008, a Definitiva Cia. de Teatro nasceu com a proposta de pensar a relação entre cena e música de maneira diferente dos musicais tradicionais. Em **"A Hora da Estrela"**, peça baseada no romance homônimo de Clarice Lispector em cartaz no Sesc Tijuca, a companhia traz não só seu processo de trabalho mais longo, como também o mergulho mais concreto em sua proposta inicial, pois toda a parte musical do espetáculo é realizada pelos atores, ao vivo. Todos cantam, tocam (muitos aprenderam a tocar um instrumento para esta peça), operam luz e som em cena.

A história do romance divide o palco com outras duas: a do processo criativo da companhia na sala de ensaio; e a reflexão sobre o processo da própria Clarice como escritora. É o que mais me chamou a atenção na peça, pois, o fato de serem três "histórias", não dispersa o foco do romance. Pensar o processo de escrita de um autor é algo que raramente vemos em trabalhos que utilizam a sua obra, adaptando-a ou não. É uma etapa reflexiva que acho fundamental, sobretudo em se tratando de Clarice Lispector, que tem uma linguagem particular. A exposição do trabalho da própria companhia, junto com depoimentos pessoais, completa a trajetória autor-romance-peça. Fora que é sempre um presente ter acesso às reflexões e ao processo criativo dos autores da obra de arte que estamos contemplando, ainda mais durante e contemplação!

Para além destas três camadas, a peça é permeada de música, mas não aquela virtuosa, onde os atores param tudo, vão para o centro do palco e soltam a voz; a música se embrenha nas cenas, de todas as maneiras possíveis. O repertório vai da ópera italiana "Una furtiva lágrima", de Donizetti, a "Assum Preto", de Luiz Gonzaga (que, aliás, acompanha a companhia desde seu trabalho anterior, "Deus e o Diabo na Terra do Sol"), passando por "Lamento de um Blue", composta por Renato Fração especialmente para o espetáculo. Já dá para ter uma ideia da diversidade que a peça traz, e como cada canção foi pinçada para momentos e funções específicas.

Uma ótima pedida para quem quer apreciar um trabalho de qualidade, e simplesmente imperdível para quem gosta de trabalhos de pesquisa de linguagem - normalmente a cargo de companhias com certa estrada.

Um abraço e até a próxima!

Dúvidas, críticas ou sugestões, envie para pericles.vanzella@rioencena.com.

#INCITARTE

"A HORA DA ESTRELA", ESPETÁCULO INSPIRADO EM OBRA DE CLARICE LISPECTOR NO TEATRO GALCÃO GILL

Capriciado por Renato Fração, diretor musical, o elenco mergulhou no romance inspirado pela obra para composição da trilha, aprendendo inclusive a tocar instrumentos especialmente para o espetáculo. A lista "Uma furtiva lágrima" composta por Donizetti para a ópera italiana "O amor do amor" - que Macabéa que "no fundo não passava de uma criança de música mais desafiada", confunde com um samba -, é uma das componentes do repertório. "Assum Preto" ainda a clássica "Assum Preto", de Luiz Gonzaga, e o clássico "Lamento de um Blue", composta por Fração especialmente para a peça. Assim, em "A Hora da Estrela", a música torna-se parte integrante da encenação criando uma camada densa de uma escrita musical.

A nossa pesquisa, aqui, ganha um outro dado: não que estamos elaborando uma peça sobre como fazer uma peça a partir de um livro sobre como escrever um livro, precisamos fazer uma música sobre como fazer música, ou seja, à procura por este músico, aqui, faz-la existir... tudo está, aqui, nas mãos dos atores. Então, precisamos tocar, aprender a tocar, aprender a fazer música. Este foi o passo para o atores que dormem, desde vez", conta Jefferson.

Por Redação

Dedicado à uma profunda investigação de relação entre cena e música, a Definitiva Cia. de Teatro estreia em 28 de novembro, no Teatro Galcão Gill, espaço da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (FUNARJ), em Copacabana, o espetáculo "A Hora da Estrela", adaptação de Jefferson Almeida e Tamires Nascimento para a obra da escritora Clarice Lispector. O romance ganha os palcos em encenação teatral, experimentando a linguagem proposta por Clarice - na figura de um narrador-escritor, Rodrigo S.M. - para pensar também a criação da escrita cênica do grupo.

"É um livro que fala sobre o trabalho do autor. Esse desmentido do mistério de escrita através da própria escrita nos impactos, enquanto escrita. É a isso que tentamos também fazer: revelar os aspectos da construção teatral através do ato de construção", diz Jefferson, adaptador e diretor.

Dividindo-se entre a figura do complexo narrador-personagem e as personagens criadas por ele para contar a saga de Macabéa - algumas frases de 10 anos "Vigam e Inimici" - os oito atores dão conta de uma encenação cobrada em signos de criação. Além dessa investigação estética, são partilhadas com o público as pesquisas técnicas para a realização do espetáculo.

A peça fica em cartaz até o dia 23 de dezembro, sextas e sábados, às 21 horas, e domingos e segundas, às 20 horas. Desde a estreia, em 2017, "A Hora da Estrela" coletou diversas críticas positivas, com destaque para a dramaturgia, adaptação inovadora e o resultado surpreendente da pesquisa de linguagem em cena.

"Uma ótima pedida para quem quer apreciar um trabalho de qualidade, e simplesmente imperdível para quem gosta de trabalhos de pesquisa de linguagem", escreveu Pericles Vanzella, diretor em Áreas Críticas e crítico do site Rio Encena. Para Rodrigo Fonseca, do blog P de Pop, "O Estado de São Paulo", "... a produção da Definitiva Cia. de Teatro, sob a direção de uma força da natureza chamada Jefferson Almeida, espelha o uso da palavra literária além de novas sensações e provocações".

"A HORA DA ESTRELA"
Teatro Galcão Gill
Peça Carlos Assunção, 6h - Copacabana
De 28 de novembro a 22 de dezembro
Sextas e sábados, às 21h | Domingos e segundas, às 20h
Ingressos: R\$ 40,00 (geral); R\$20,00 (crianças)
Duração: 100 minutos

05 de fevereiro de 2017
Site RIO ENCENA
(Crítica Pérciles)

Novembro de 2019
Site INCITARTE

/CLIPPING

A HORA DA ESTRELA

RIO ENCENA .COM



🔍 Digite e aperte ENTER

Rio de Janeiro
25°
20°
NETEORO

Definitiva Cia. de Teatro reestrela adaptação de obra de Clarice Lispector no Teatro Glauco Gill

25 de novembro de 2019 às 17:40

Por: RIO ENCENA

Geral



O espetáculo fica em cartaz somente até o dia 23 de dezembro Foto: Ricardo Brajer/Divulgação

Pouco antes de morrer, em 9 de dezembro de 1977, Clarice Lispector, que fez grande sucesso no Brasil apesar de ter nascido na Ucrânia, lançou **"A Hora da Estrela"**, considerado um dos seus principais textos. Mais de 40 anos depois, a Definitiva Cia. de Teatro mergulhou fundo na obra para montar uma adaptação homônima que reestrela nessa semana. O espetáculo inicia sua segunda temporada na sexta-feira (20), às 21h, no Teatro Glauco Gill, em Copacabana, onde fica até 23/12, com sessões também sábados, no mesmo horário, e domingos, às 20h.

Adaptada para os palcos por Tamires Nascimento e Jefferson Almeida, que também atua e dirige, a peça lança mão da metalinguagem – baseada na figura do personagem Rodrigo S. M., um narrador-escritor – para pensar também a criação da escrita cênica do grupo.

— É um livro que fala sobre o trabalho do autor. Esse desnudamento do mistério da escrita através da própria escrita nos impacta enquanto estética. E é isso que tentamos também fazer: revelar os aspectos da construção teatral através do ato de construir — explica Jefferson.

Além do narrador Rodrigo, existem ainda as personagens criadas por ele para contar a saga de Macabéa, uma alagoana franzina de 19 anos "virgem e inocua". No palco, os oito atores atuam conduzidos por uma encenação caçada em jogos de criação. Fora isso, a música também tem um papel fundamental.

— A nossa pesquisa, aqui, ganha um outro dado: visto que estamos elaborando uma peça sobre como fazer uma peça a partir de um livro sobre como escrever um livro, precisamos fazer uma música sobre como fazer música, ou seja, é preciso parir esta música, operá-la, fazê-la existir... tudo está, aqui, nas mãos dos atores. Então, precisamos tocar, aprender a tocar, aprender a parir música. Este foi o passo para o abismo que demos, desta vez — completa Jefferson.

25 de novembro de 2019
Site RIO ENCENA

CULTURA/T pequenaviaproducoes

Sempre é tempo de reverenciar Clarice Lispector

Mostra e espetáculos de teatro e dança antecipam centenário da escritora



Peça, "A hora da estrela", adaptação de Jefferson Almeida e Tamires Nascimento, está em cartaz em Copacabana



PRISCILLA AGUIAR LITWAK
priscilla.aguiar@globo.com.br

O centenário de nascimento de Clarice Lispector é só em dezembro do ano que vem, mas devido à grandiosidade da obra da escritora ucraniana naturalizada brasileira, as homenagens já começaram com uma exposição, peça teatral e espetáculo de dança, todos baseados no espólio de Clarice. Os eventos acontecem paralelamente e em diferentes bairros da Zona Sul.

O Teatro Glauco Gill, em Copacabana, recebe até 22 de dezembro o espetáculo "A hora da estrela", adaptação de Jefferson Almeida e Tamires Nascimento do livro homônimo da autora. O romance ganha os palcos em encenação que experimenta a metalinguagem proposta pela escritora, na figura de um narrador-escritor, Rodrigo S.M. O enredo conta a saga de Macabéa, uma alagoana franzina de 19 anos "virgem e inocua" que migra para o Rio.

— É um livro que fala sobre o trabalho do autor. Esse desnudamento do mistério da escrita através da própria narrativa de Clarice nos impacta enquanto estética. É isso que tentamos também fazer, revelar os aspectos da construção



"O ovo e a galinha": obra de Anna Brito Giger na mostra

critor, Rodrigo S.M. O enredo conta a saga de Macabéa, uma alagoana franzina de 19 anos "virgem e inocua" que migra para o Rio.

— É um livro que fala sobre o trabalho do autor. Esse desnudamento do mistério da escrita através da própria narrativa de Clarice nos impacta enquanto estética. É isso que tentamos também fazer, revelar os aspectos da construção

teatral por meio do ato de construir — diz Almeida.

A exposição coletiva "O ovo e a galinha", a partir do conto de mesmo nome de Clarice, estreia hoje na sala de cultura Simone Cadimelli Arte Contemporânea, em Ipanema. A mostra, composta por obras de vários artistas, contém vídeos, videoinstalações, áudios, pintura, escultura, vinil e matrizes gráficas, pertencentes a acervos dos próprios autores e a coleções públicas e privadas. A temporada vai até o dia 20 de fevereiro de 2020.

Jão Teatro Cacilda Becker, no Catete, recebe em duas únicas apresentações, sábado e domingo que vem, o espetáculo "Horas perigosas", da Companhia de Dança Mosaico. Também inspira-se em Clarice, a montagem explora o tema do encontro com o outro "estrangeiro" no nosso mundo.



"A Hora da Estrela" no Teatro Glauco Gill

Publicado em 26.11.2019 no portalencena.com.br em Palco, Teatro, Cinema... e com a tag Teatro



Dedicado a uma profunda investigação da relação entre cena e música, a Definitiva Cia. de Teatro reestrela em 29 de novembro, no Teatro Glauco Gill, espaço da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (SPAC), em Copacabana, a montagem "A hora da estrela", adaptação de Jefferson Almeida e Tamires Nascimento para a obra da escritora Clarice Lispector. O romance ganha os palcos em encenação híbrida, experimentando a metalinguagem proposta por Clarice – na figura de um narrador-escritor, Rodrigo S.M. – para pensar também a criação da escrita cênica do grupo.

"É um livro que fala sobre o trabalho do autor. Esse desnudamento do mistério da escrita através da própria narrativa nos impacta enquanto estética. E é isso que tentamos também fazer: revelar os aspectos da construção teatral através do ato de construir" — diz Jefferson, adaptador e diretor.

Destinado-se entre a figura do complexo narrador-personagem e as personagens criadas por ele para contar a saga de Macabéa – alagoana franzina de 19 anos "virgem e inocua" – do conto antes ela conta de uma encenação caçada em jogos de criação. Ao lado dessa investigação estética, são partilhados com o público os caminhos trilhados para a realização do espetáculo.

Assim como no romance, em que a música ganha destaque, entre outras coisas, através das inúmeras discussões do autor sobre a composição clássica como "Sublime" e sua dica "Clarice", a Definitiva Cia. de Teatro se dedica sobre as sonoridades, ritmos e canções para marcar, e até mesmo criar, as camadas poéticas da encenação.

Capitanado por Renato Frazão, diretor musical, o elenco mergulhou no raciocínio proposto pela obra para composição da trilha, aprendendo inclusive a tocar instrumentos especialmente para o espetáculo. A obra "Uma família lacrimosa" composta por Domènec para a ópera italiana "O abito do amor" – que Macabéa que "no fundo não passava de uma casquinha de massa mais decorada", confunde com um sanduíche – é uma das composições do espetáculo. São, também, o clássico "Assim Pressa", de Luiz Gonzaga, e a música "Lamento de um blue", composta por Frazão especialmente para a peça. Assim, em "A hora da estrela", a música torna-se parte integrante da encenação criando uma camada densa de uma escrita musical.

"A nossa pesquisa, aqui, ganha um outro dado: visto que estamos elaborando uma peça sobre como fazer uma peça a partir de um livro sobre como escrever um livro, precisamos fazer uma música sobre como fazer música, ou seja, é preciso parir esta música, operá-la, fazê-la existir... tudo está, aqui, nas mãos dos atores. Então, precisamos tocar, aprender a tocar, aprender a parir música. Este foi o passo para o abismo que demos, desta vez", conta Jefferson.

A peça fica em cartaz até o dia 22 de dezembro, sextas e sábados, às 21 horas, e domingos e segundas, às 20 horas. Desde a estreia, em 2017, "A hora da estrela" recebeu diversas críticas positivas, com destaque para a dramaturgia, adaptação inovadora e o resultado surpreendente da pesquisa de linguagem em cena.

"Uma obra pedida para quem quer apreciar um trabalho de qualidade, e simplesmente impossível para quem gosta de trabalhar de pesquisa de linguagem", escreveu Priscilla Varrella, Doutor em Artes Cênicas e crítica do site Rio Encena. Para Rodrigo Frazão, do blog P de Palco, "O Estado de São Paulo", "é a produção da Definitiva Cia. de Teatro, sob a direção de uma força de trabalho chamada Jefferson Almeida, espanta a boca da palavra brasileira através de novas sonoridades e provocações".

Novembro de 2019
JORNAL O GLOBO
Caderno ZONA SUL

26 de novembro de 2019
Site PALCO
TEATRO CINEMA

/CLIPPING

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

OFF
GUIA DE TEATRO

C.L.A.M. – CURSO LIVRE PARA APRENDIZ DE MARGINAL de Eudes Veloso e Thiago Braga. Bandido ministra um curso onde seis alunos aprendem a se portar como marginais. Com Grupo Saideira de Teatro. **Teatro Miguel Falabella**. Qui a dom, 18h. **R\$40**. 14 anos. Estreia 04/08.

CLUBE DA CENA UNPLUGGED Inspirado nas músicas de Roberto Carlos, Caetano Veloso, Raul Seixas. Com Cristina Fagundes, Pia Marfoni, Priscila Assum, Thais Lopes, Mariana Santos, entre outros. Dir. Cristina Fagundes. (70min). **Teatro Maria Clara Machado**. Sex, 21h. **R\$30**. 14 anos.

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL de Glauber Rocha. Com Cia. Provisória. Dir. Jefferson Almeida. **Unirio**. De 10 a 22/08, 19h. **Grátis**.

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891. O primeiro jornal 100% digital do país.

Cultura - Programa

Programação de Teatro - 19 a 25 de agosto
As estreias, espetáculos de dança, festivais, programação gratuitas e as peças em cartaz nos teatros canoas

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL - Direção de Jefferson Almeida. A montagem da Cia Provisória, núcleo de pesquisa em teatro musical formado por alunos da Escola de Teatro da UNIRIO faz uma releitura teatral do emblemático filme de Glauber Rocha, indicado à Palma de Ouro, no Festival de Cannes de 1964. **Unirio / Sala Glauber Rocha, Avenida Pasteur, 436, fundos, Urca**. Diariamente, às 19h. **Grátis**, com retirada de senhas 30 minutos antes. 16 anos. Até 22 de agosto.

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL - Direção de Jefferson Almeida. A montagem da Cia Provisória, núcleo de pesquisa em teatro musical formado por alunos da Escola de Teatro da UNIRIO faz uma releitura teatral do emblemático filme de Glauber Rocha, indicado à Palma de Ouro, no Festival de Cannes de 1964. **Unirio / Sala Glauber Rocha, Avenida Pasteur, 436, fundos, Urca**. Diariamente, às 19h. **Grátis**, com retirada de senhas 30 minutos antes. 16 anos. Até 22 de agosto.

FESTIVAL PALCO ITÁLIA ITINERANTE - O projeto traz o Gruppo Amarcord - Companhia Italiana de Teatro e Ópera com um espetáculo composto por árias de óperas e canções tradicionais italianas. **Praia de Icaraí, Niterói**. Sáb., às 20h. Livre. **Grátis**.

FESTA DO JAPÃO 2011 - O festival mostra aos brasileiros aspectos da cultura japonesa com danças típicas, artes marciais, moda do becaido baíro de Herajuku, em Tóquio, os takos (tambores japoneses) e a apreciada culinária japonesa com seus sushi, yakisoba, takoyaki (bolinho de polvo), temaki (comida). Completam a programação workshops de Ikebana (arranjos florais), origami e esorita japonesa. **Parque do Flamengo, Pavilhão Japonês, Alameda da Praia do Flamengo, 98 (próximo ao Museu de República)**. Sáb., das 17h às 23h dom., das 11h às 17h. **Grátis**.

Cultura na Pauta
Um blog sobre Cultura e Jornalismo

segunda-feira, 22 de agosto de 2011

Deus e o Diabo na Terra do Sol: a montagem



Uma das cenas do espetáculo, com o ator Tiago Nogueira, que interpretou o personagem Deus e o Diabo na Terra do Sol. Segundo Jefferson Almeida, diretor do projeto, a ideia de montar o espetáculo surgiu desde a festa de aniversário por aqui original.

"Quando se trata de teatro, não se pode ter medo. O Deus e o Diabo na Terra do Sol é um espetáculo que se trata de um trabalho muito complexo, mas se pretende fazer bem feito, é preciso não ter medo disso. É preciso, na verdade, não ter medo de fazer bem feito, não vamos fazer espetáculo, vamos fazer teatro", explicou Jefferson.

"Não temos nada contra o teatro comercial, mas esse não é nosso objetivo principal. Queremos fazer um trabalho novo, diferente e inovador para as pessoas. Essa é nossa meta principal", complementou Jefferson Almeida, sócio-produtor do espetáculo.

Quanto à questão de estar trabalhando em direção de teatro musical, Jefferson explicou que se trata de uma releitura, apesar de não ter nenhuma música que foi adaptada para o teatro. "Quando se trata de releitura, não se trata de copiar o original, mas sim de fazer algo novo. Em 2008 montamos 'Cidade', de Chico Buarque e foi muito bem recebido. Mas a montagem em direção de teatro musical, não é nada novo, é uma maneira de fazer teatro, uma maneira de fazer teatro com Deus e o Diabo e a mesma linguagem teatral".

A Cia Provisória surgiu depois da criação da Cia. Provisória para montar o espetáculo de apresentação fora do currículo. Ela surgiu em 2008, com o objetivo de fazer um trabalho novo, diferente e inovador para as pessoas. Ela é formada por alunos da Escola de Teatro da UNIRIO, que estão trabalhando em direção de teatro musical, não se trata de copiar o original, mas sim de fazer algo novo. Em 2008 montamos 'Cidade', de Chico Buarque e foi muito bem recebido. Mas a montagem em direção de teatro musical, não é nada novo, é uma maneira de fazer teatro, uma maneira de fazer teatro com Deus e o Diabo e a mesma linguagem teatral.

Serviço:
Deus e o Diabo na Terra do Sol
Cia. Provisória
Direção: Jefferson Almeida
Elenco: Tiago Nogueira, Eduardo Santos, Diogo Almeida, Marco Vinício, Jefferson Almeida, João Neves, Lucas Lopes, Rui Valente e Tiago Nogueira.
Horário: das 19h às 22h, às 19h.
Local: Unirio - Avenida Pasteur, 436 - fundos, Urca.

Agosto de 2011
Guia OFF

19 de agosto de 2011
Site JORNAL DO BRASIL

22 de agosto de 2011
Blog CULTURA NA PAUTA

oglobo.com.br

O GLOBO

NEU MARINHO (1876-1925) RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 2011 • ANO LXXXVII • Nº 28.505 ROBERTO MARINHO (1904-29)

MEGAZINE

Terça-feira, 23 de agosto de 2011

oglobo.com.br/megazine

SEM GLAMOUR NOS PALCOS

Leonardo Cazes • leonardo.cazes@oglobo.com.br

Jovens atores contam a relação de quem está buscando o seu espaço na profissão e apontam as companhias como uma oportunidade de crescimento coletivo



A história da Cia Provisória, formada por alunos da Escola de Teatro da Unirio, é um bom exemplo do espírito de quem segue a carreira do pai de dois amigos, seguindo pela admissão de vários outros, nasceram a primeira peça, a primeira turnê, a segunda peça... O que o futuro guarda para eles ninguém sabe. A única certeza é que será de muito trabalho. Porque essa galera não espera nada cair do céu.

— A gente não tem como deixar currículo nos lugares para ocupar um chamado, e não dá para ficar esperando por um teste para, só saber, conseguir um trabalho. Se não produzimos nossos espetáculos, vamos ficar em casa vendo TV — diz Paula Stoll, que cursa Artes Cênicas com habilitação em Interação.

Para Jefferson Almeida, que dirige a última montagem do grupo, uma adaptação do filme "Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Glauber Rocha, uma das grandes vantagens da faculdade é conhecer outros alunos.

— Primeiro você precisa saber o que você quer. Se a sua vontade é se especializar em musical, precisa investir em canto e dança. Se quer atuar em ator Shakespeareano, é outro caminho. E, a partir daí, é encontrar pessoas com afinidades, sem parente. Depois, é meter a mão na massa. Em 80% dos casos, os próprios atores se produzem: colocam um projeto embaixo do braço, fazem captação coletiva, pagam do próprio bolso — afirma ele, que está na Terra do Sol.

O diretor da Faculdade de Teatro da Unirio, Angel Palomero, concorda com essa avaliação. Para ele, os artistas não dispõem de um mercado de trabalho, precisam construir o seu próprio. E coletivamente é mais fácil.

— Quem quer trabalhar pela sua própria conta, tem que ser descoberto, ser chamado para um grande espetáculo, mas isso é raro. A faculdade é um ótimo lugar para eles começarem esse processo: aprendem a produzir, dividem, criam suas companhias. Numa arte coletiva como o teatro, os grupos se formam desde o início — conta Angel.

Por busca do seu próprio espaço compreendem-se horas e horas de ensaio, pesquisa, adaptação de texto. E voltar a trabalhar não é nada fácil. Quando não estão montando seus espetáculos, eles sofrem uma dura rotina de testes, que, muitas vezes, não pagam nada, são chamados de "subcelestia".

— Tem muito teste quando ligam pra você trazer quinta à tarde, dizem que a vaga é sua, a gente é boi. Você liga a aula, só comendo, chega no teatro e a primeira coisa que fazem é obrigatório o teste, mas quem tem menos de 1,80m pode ir — diz Gustavo Almeida, de 1,70m, que cursa Interação.

Hoje, o sindicato luta por um cachê-teste, que já existe em São Paulo, para evitar abusos.

Palomero lembra ainda que a licenciatura na área tem atendido muitos estudantes e que as oportunidades de trabalho são muitas, tanto em escolas públicas quanto particulares. Muitos conseguem empregos antes mesmo de se formar.

A CARREIRA
Quem pretende fazer carreira no teatro precisa saber que esta não é uma profissão convencional. Sem um mercado de trabalho, é preciso buscar o seu espaço. Os testes são frequentes, mas também muito concorridos. E, volta e meia, se transformam em roubadas. Assim, o caminho para os iniciantes é produzir seus próprios espetáculos. O que fica facilitado quando montam suas próprias companhias. Já quem pretende seguir carreira como professor encontra um mercado mais estabelecido e apoiado. Há oportunidades em escolas públicas e privadas, inclusive de estágio.

O CURSO
O curso de Artes Cênicas da Unirio oferece dois caminhos: licenciatura para a formação de professores, e bacharelado, que tem cinco habilitações: Cenografia, Interpretação, Teoria do Teatro e Direção Teatral. Em todas as escolas é feita já na hora do vestibular, menos Direção. Neste caso, a ocupação das vagas é feita por meio de transferência das outras habilitações. Os cursos duram quatro anos. Há exigência de Teste de Habilidade Específica (THE), mas mesmo quem não fez um curso antes tem chances de passar. A UNIRIO também oferece uma graduação na área, em Direção Teatral.

TIRA-DÚVIDAS
QUAL A DIFERENÇA ENTRE O CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO E O DE FORMAÇÃO DE ATORES? (IZABEL CRISTINA FURTADO, ALUNA DA ESCOLA - CAMPUS TIM JOHNS)
ANGEL PALOMERO: Os dois são cursos superiores, mas têm objetivos distintos. A licenciatura é voltada para aqueles que desejam dar aula em escolas. Então, além das disciplinas de teatro, há toda uma carga horária de pedagogia. Há muita procura pelo curso, e o mercado de trabalho está aquecido, tanto no setor público quanto no privado. Já um curso de Artes Cênicas com habilitação em Licenciatura é direcionado para a formação de alunos. De se diferenciação de um curso profissionalizante, como o da CAE e da Marinha, pela sua grande carga teórica.

EXISTEM CONCURSOS PÚBLICOS PARA PROFESSORES DE TEATRO? (LUCIA DREHM, ALUNA DA ESCOLA - CAMPUS TIM JOHNS)
PALOMERO: O principal mercado de concurso público para professores de teatro são as escolas municipais e estaduais. Há uma exigência legal de formação superior dos docentes para atuar nessas instituições, então são boas as oportunidades.

23 de agosto de 2011
Jornal O GLOBO
Revista Magazine

/CLIPPING

DEUSE O DIABO NA TERRA DO SOL



Central de Eventos

23/08/2011
"Deus e o diabo na terra do sol" retorna para duas apresentações extras - 25 e 26/08

Depois de encerrar temporada na última segunda-feira, dia 22 de agosto, a peça "Deus e o diabo na terra do sol" volta para duas apresentações extras na Sala Glauce Rocha, nos dias 25 e 26 de agosto, às 20h e às 19h, respectivamente. Espetáculo homônimo do clássico de Gláuber Rocha, a montagem é uma produção da Cia Provisória, núcleo de pesquisa em teatro musical formado por alunos da Escola de Teatro da UNIRIO, que propõe uma releitura teatral do filme que em 1964 transformou o cinema brasileiro. As apresentações tem entrada franca e a Sala Glauce Rocha fica na Av. Pasteur, 436, Urca. As senhas serão distribuídas 30 minutos antes de cada apresentação.

Com direção de Jefferson Almeida e músicas de Sérgio Ricardo, a peça conta a história do casal de camponeses Manuel e Rosa que vivem a pobreza, a fome e a miséria do sertão. Após descobrir que foi enganado por seu patrão, o Coronel Moraes, Manuel o mata e foge com a mulher. Pouco depois, se une aos seguidores do Santo Sebastião, beato ilustre, responsável pela debandada de grande parte dos empregados dos coronéis da região que viviam em suas promessas uma possibilidade de existência. A partir daí, trava-se a batalha entre o poder e a religião.

Sobre a Cia. Provisória
 Núcleo de pesquisa focado no teatro musical brasileiro, a Cia Provisória é formada por alunos dos cursos das Artes Cênicas da UNIRIO que foram além do campus da Universidade e se profissionalizaram. Há três anos, estream seu primeiro espetáculo, o musical "Calabar, o elogio da traição" de Chico Buarque e Ruy Guerra, que percorreu diversas cidades do Brasil até 2010. O principal objetivo da Cia. Provisória é visitar o teatro brasileiro, restaurando a sua historiografia e escrevendo novos capítulos, através de pesquisas que estabeleçam um paralelo entre o período das montagens originais e o presente imediato.

SERVIÇO:
 "Deus e o diabo na terra do sol"
 SESSÕES EXTRAS
 Dia 25 de agosto, às 20h
 Dia 26 de agosto, às 19h
 Local: Sala Glauce Rocha, Avenida Pasteur 436, fundos, Urca.
 Classificação: 16 anos
 Entrada franca

FICHA TÉCNICA:
 Argumento: Gláuber Rocha
 Diálogos: Gláuber Rocha e Paulo Gil Soares
 Música: Gláuber Rocha (letra) e Sérgio Ricardo (música)
 Direção: Jefferson Almeida
 Assistência de Direção: Tamires Nascimento
 Direção Musical: Renato Frazão
 Preparação Vocal: Laura Lagub
 Cenário: Lia Ferraz e Rodrigo Florides
 Figurinos e Adereços: Arlete Riva e Thaís Boulanger
 Visagismo: Rodrigo Reinoso
 Iluminação: Yuri David
 Músicos: Renato Frazão e Nelson Almeida
 Programação Visual: Eduardo Bastos
 Produção: Jefferson Almeida e Tamires Nascimento
 Elenco: Betho Guedes, Eduardo Bastos, Gugah Almeida, Henrique Juliano, Jefferson Almeida, João Novais, Laura Lagub, Rai Valadão e Tamires Nascimento.

Local: Sala Glauce Rocha - Av. Pasteur, 436, Urca



Rio de Janeiro – Um clássico do cinema brasileiro, o filme Deus e o Diabo na Terra do Sol, de Gláuber Rocha, ganhou versão teatral, com apresentações na Sala Glauce Rocha, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), até o próximo dia 22.

A montagem é uma produção da Cia Provisória, núcleo de pesquisa em teatro musical formado por alunos da Escola de Teatro da Unirio. Criada há três anos, a Cia Provisória estreou com a montagem de Calabar, o Elogio da Traição, peça de Chico Buarque e Ruy Guerra, e chega agora ao seu segundo trabalho voltado para uma temática brasileira.

Lançado em 1964 e premiado em vários festivais internacionais, Deus e o Diabo na Terra do Sol é considerado um marco do Cinema Novo e da obra de Gláuber. Além de diretor, o cineasta foi responsável pelo argumento, pelos diálogos, juntamente com Paulo Gil Soares, e pelas letras da música da trilha sonora, composta por Sérgio Ricardo.

O filme conta a história do casal de camponeses Manuel e Rosa, que vivem a fome e a miséria do sertão. Após descobrir que foi enganado por seu patrão, o coronel Moraes, Manuel o mata e foge com a mulher, juntando-se aos seguidores de um beato, o Santo Sebastião.

"Uma das coisas que nos impressionam muito é a qualidade dramabúrgica da música de Sérgio Ricardo, além de toda a força da brasilidade do filme, que já é bem conhecida de todos", avalia o diretor da peça, Jefferson Almeida.

Para ele, a montagem de Deus e o Diabo na Terra do Sol representou um triplo desafio para o grupo, preocupado em estudar a colocação da música na cena teatral. "O primeiro [desafio] foi a transposição, para o teatro, da obra, criada para ser um filme, com linguagem e estéticas próprias do cinema. O segundo, colocar a música, que, no filme, é trilha sonora, como parte do texto da peça, cantada pelos atores, e, por fim, vencer o desafio das possibilidades 'brechtianas' do argumento de Gláuber", explica.

De acordo com Almeida, o espetáculo não é exatamente um musical, apesar de os atores cantarem ao vivo todas as músicas compostas para o filme. "Se você considerar que um musical é aquele espetáculo em que a música está a serviço do texto, então é um musical. Mas se for dentro do que hoje se entende como sendo o gênero, que são esses grandes espetáculos apoteóticos, não. É uma peça em que a música tem uma função fundamental para que a dramaturgia aconteça", analisa.

Segundo o diretor, houve apenas uma tentativa anterior de transpor o filme para o teatro, na própria Unirio, em 1992, mas pouco ficou de registro dessa montagem. A intenção do grupo é levar o espetáculo para outros espaços, fora da universidade, mas isso depende de negociações com a Tempo Gláuber, instituição detentora dos direitos autorais da obra do cineasta, juntamente com a Fundação Cinematográfica Brasileira. "Enquanto exercício acadêmico, a Lei do Direito Autoral nos protege e a peça pode ser encenada na Unirio, sem fins lucrativos".

Com entrada franca, a peça baseada no filme Deus e o Diabo na Terra do Sol poderá ser vista até o dia 22, de segunda a sexta-feira, às 19h.

| Próxima Notícia >>

Recomendar | Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.



XIII Festival Nacional de Teatro de Guaçuí

» EM SUA 13ª EDIÇÃO O FESTIVAL DE TEATRO DE GUAÇUÍ VEM SE TORNANDO UM DOS EVENTOS MAIS IMPORTANTES DO CENÁRIO CÊNICO NACIONAL

OLÍVIA MARIA
 jornalista@folhadocaperao@gmail.com



Iniciado pelo grupo "Gota Pó e Poeira", o Festival Nacional de Teatro de Guaçuí implementou-se com a inauguração do Teatro Municipal Fernando Torres e se consolidou a partir da realização de sua primeira edição em 2000. De lá para cá foram doze edições do festival, conquistando um público fiel e fazendo com que se tornasse uma referência para o sul capixaba.

Este ano a 13ª edição do tradicional festival de

Guaçuí começa amanhã e prossegue até dia 25 de agosto no Teatro Municipal Fernando Torres e praças da igreja Matriz e João Acacinho. A programação inclui apresentações de espetá-

culos numa mostra competitiva, debates, cursos e exposição. As peças teatrais classificadas são de vários estados, entre eles Espírito Santo, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro,

Goia's, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Segundo o Coordenador do Festival Carlos Ola a expectativa para este ano é grande prometendo ser o maior festival de todos. "A nossa expectativa é muito grande para a 13ª edição de Festival, serão 130 atores e técnicos envolvidos e esperamos receber um público de 3.500 pessoas durante todos os dias do evento" disse Carlos.

O Festival terá abertura no domingo, às 19h00, com a exposição de fotos da atriz Dina Sfat, com curadoria de Antônio Gilberto. Serão expostas fotografias de todos os personagens por ela interpretados ao longo de seus 27 anos de carreira profissional em novelas, cinema e teatro.

O evento é uma realização da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), do grupo de teatro Gota Pó e Poeira e Prefeitura de Guaçuí.

23 de agosto de 2011
 Site UNIRIO
 (Prorrogação da temporada)

24 de agosto de 2011
 Site JORNAL DA MÍDIA

20 de agosto de 2012
 Guaçuí (Jornal)

/ CLIPPING

DEUSE E O DIABO NA TERRA DO SOL



Setembro de 2012
Floripa Teatro
Festival Isnard Azevedo

Setembro de 2012
Encontrarte

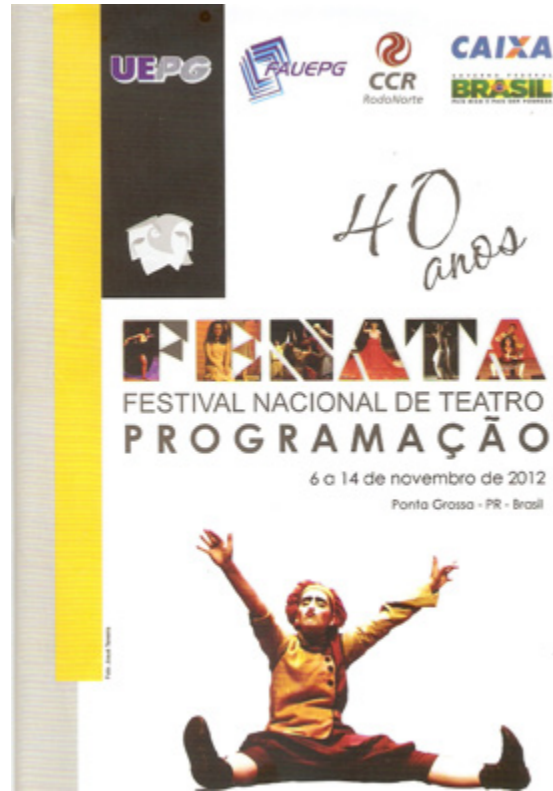


Outubro de 2012
Escola Sesc



/ CLIPPING

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL



Novembro de 2012
Fenata

12 de novembro de 2012
Site CRÍTICA DE PONTA

11/11 - domingo
DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL
"Deus e o Diabo na Terra do Sol" narra a saga de Manoel e Rosa. A posca caçada, o trabalho pesado e a absoluta falta de facilidades são fatos cotidianos na vida dos dois. Manoel, um gôto hericoziano-herico, tentando manter sua família de família, conta-se o assassinato de Manoel - seu pai, explorador e caçador. Perseguido pelos homens de Manoel, que já mataram sua mãe, Manoel e Rosa largam-se a um caminho em busca da salvação espiritual em determinado de um corpo que sofre desde sempre. A partir desse momento, junto aos deuses, começam a aparecer a lenda criada pelo duo poder divino. De um lado está o Sertão Sertão, do outro os próprios cotidianos. O primeiro luta com as armas fortes da religião, os outros com armas de fogo. É quando, nesta companhia - a dos armados -, entra a misteriosa figura de Antônio dos Montes, o matador de aluguel que faz do seu ofício um negócio. Nesse jogo da fé, surge a arcaica figura de Corisco, o Diabo Leão. Representante do grande cangaço, Corisco é uma espécie de herói dos pobres que marcha com sua esposa e seguidores em busca de Deus Negro, Substância. Ao saber de seu nome, Corisco promete vingança e sai à casa de Antônio. Encontram-se e dá-se uma épica batalha. Antônio mata Corisco e leva sua mulher, Dália, assopada pela promessa do santo de que um dia o sertão viraria mar e o mar, sertão, Manoel corre até encontrar o mar e a esposa de viver. Texto de Glauber Rocha e direção de Jefferson Almeida. Grupo Cia. Provisória, do Rio de Janeiro (RJ). Duração: 90 min. Classificação: 14 anos.

12/11 - segunda
POIS É, VIZINHA...
"Pois é, Vizinha..." é uma adaptação de Deborah Finocchiaro, do texto "Uma Donna Sola", de Franca Ramo e Dario Fo (Prêmio Nobel de Literatura 1997), e conta a história de Maria, dona-de-casa trancafiada no lar pelo marido "gostoso", obrigada a suportar o marido semiparalítico e tarado, o "vapor" do prédio vizinho, o tatarado do telefone e o apaixonado super-professor de inglês. Um dia se depara com uma vizinha do prédio em fúria e desatada. Aos poucos, o simples cotidiano revela-se patético. A linguagem cômica é utilizada como ponte para retratar, com muita sutileza, as situações trágicas e recorrentes do cotidiano, tais como a violência doméstica contra a mulher; a hipocrisia que permeia tantos casamentos; o prazer em desprezar sexualmente a fragilidade dos valores calcados nos bens materiais; a dependência do "outro"; o difícil exercício da liberdade; além do questionamento dos valores consumistas impostos pela mídia em geral. "Pois é, Vizinha..." é, em suma, uma comédia que retrata as relações humanas de forma clara e direta. Fazendo com que o público se identifique e, através de muitos risos, possa repensar e questionar a própria vida. Texto de Dario Fo e Franca Ramo e direção de Deborah Finocchiaro. Grupo Companhia de Sôcos & Bem Acompanhados, de Porto Alegre (RS). Duração: 70 min. Classificação: 14 anos.

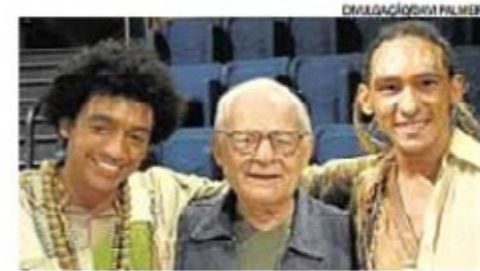
13/11 - terça
O MALEFÍCIO DA MARIPOSA
"A comédia que vamos apresentar é humilde e inquietante; coradela rosa, das que querem arrastar a lua e arrastam o próprio coração". Assim tem início esta aventura pelos meandros deste sentimento delicado e imenso, grande tema da literatura universal: o amor. Em "O Malefício da Mariposa", Federico Garcia Lorca utiliza a fábula para vislumbrar pequenos mistérios das relações afetivas, com a originalidade e profundidade de poucos e dentro de um universo sonhador e maravilhoso. Em meio à atmosfera poética de um cenário jardim, iluminam os rostos da natureza amada e sofrem de tristeza os seus pais com a dos seus humanos. Para trazer à cena esse texto, é necessário um intenso e diário trabalho de pesquisa, através do aprofundamento no universo da obra e no imaginário desses seres do jardim, a partir do qual o espectador se encontra com a linguagem do teatro de formas animadas e o trabalho com acessórios de carne e osso. Um amor impossível é um problema para qualquer criação, seja de um poeta ou de um insento - ou de um insento poeta. Afinal, como diz o autor, "o amor nasce com a mesma intensidade em todos os planos da vida e os mesmos ritmos da vida nascida do ar tem a entrada da morte; tudo é igual na natureza". Texto de Federico Garcia Lorca e adaptação e direção de Ana Rosa Gerami Terra. Grupo Arte Luta Espaço de Criação, de Curitiba. Duração: 75 min. Classificação: livre.

Crítica de Ponta



"O sertão virou mar na noite de domingo (12/11/2012), do Fenata. O espetáculo *Deus e o Diabo na Terra do Sol* lotou as cadeiras do local (Cine Teatro Ópera) e emocionou centenas de espectadores, ainda que muitos nunca tenham ouvido falar de Glauber Rocha e seu cinema novo. Com uma sonoridade em sua total amplitude, a adaptação teatral trouxe algo que faltava na longa-metragem: a melodia do maracatu, do maculelê e do afroaxé."

Marina Demartini



'Se entreeeeeeega, Corisco!'

Interprete do antológico cangaço de "Deus e o Diabo na Terra do Sol", Othon Bastos conferiu, no Espaço Sesc, a versão teatral do filme, baseada no roteiro de Glauber Rocha. A Hector Gomes e a Jefferson Almeida, lembrou do processo de criação da personagem. "Aos poucos, propus a Glauber que inaugurasse uma linha brechtiana no cinema. Corisco não podia ser um cangaço comum, mas um Lampião", recordou nosso grande ator. Bravo!

MERGULHO RÁPIDO

VAMOS NESSA?
O Centro de Lazer para a Rocinha e o pré-vestibular comunitário Êxito estão entre os beneficiados com as vendas das rifas para a festa junina do Teresiano, dia 8.

BÊNÇÃO, POETA!
Paula Santoro e Paulo Marcos participam do show que Claudia Ramos faz em homenagem a Vinicius de Moraes e a seus parceiros, dia 6, no Solar de Botafogo.

MODA VIRTUAL
Adão Chmielewski lançou o site <www.ultrafashion.com.br>, no Copacabana Praia Hotel, com coleções voltadas à Copa do Mundo e ao Dia dos Namorados.

E VIVA O ÓCIO CRIATIVO!

No Rio para lançar seu novo livro, "O futuro chegou" (Casa da Palavra), o sociólogo italiano Domenico De Masi não quis saber de hotel. Diante dos convites para ser hóspede dos muitos amigos que tem por aqui, optou pelo bairro do Leblon.

DANADINHO DANADO

Martinho da Vila é bisavô. Nasceu Aimée, filha de Fernanda e de Raoni, neto do compositor. Felicidades!

'DEUS SALVE A AMÉRICA DO SUL...'

Sétimo CD de Antonio Villeroy, "Sambolteria" é o primeiro do artista distribuído também no exterior. Depois de Argentina e Chile, o disco será lançado pela Sony Music em outros países da América Latina. No Brasil, o primeiro show de lançamento é dia 5, na Miranda.

TEATRO

Clássico do Cinema Novo é levado ao palco pela Definitiva Cia. de Teatro



Glauber Rocha (1918-1983) tornou-se pioneiro do cinema brasileiro ao lançar em 1964 seu segundo longa-metragem, "Deus e o Diabo na Terra do Sol", uma adaptação do clássico para o palco. "Deus e o Diabo na Terra do Sol" narra a história de Manoel e Rosa, em Copacabana, onde faz um pacto com o diabo, o que os leva a uma jornada em busca de Deus Negro, um ser mítico que promete vingança e salvação. O filme é considerado um dos maiores clássicos do cinema novo e do teatro.

Crítica sobre o espetáculo
O novo diretor Jefferson Almeida e sua Definitiva Cia. de Teatro vão se apresentar diante de longa lista de interessados e ouvintes o clássico para o palco. "Deus e o Diabo na Terra do Sol" narra a história de Manoel e Rosa, em Copacabana, onde faz um pacto com o diabo, o que os leva a uma jornada em busca de Deus Negro, um ser mítico que promete vingança e salvação. O filme é considerado um dos maiores clássicos do cinema novo e do teatro.

Crítica sobre o espetáculo
O novo diretor Jefferson Almeida e sua Definitiva Cia. de Teatro vão se apresentar diante de longa lista de interessados e ouvintes o clássico para o palco. "Deus e o Diabo na Terra do Sol" narra a história de Manoel e Rosa, em Copacabana, onde faz um pacto com o diabo, o que os leva a uma jornada em busca de Deus Negro, um ser mítico que promete vingança e salvação. O filme é considerado um dos maiores clássicos do cinema novo e do teatro.



Adão Chmielewski lançou o site <www.ultrafashion.com.br>, no Copacabana Praia Hotel, com coleções voltadas à Copa do Mundo e ao Dia dos Namorados.

21 de maio de 2014
Site GLOBO TEATRO

29 de maio de 2014
O GLOBO
Caderno ZONA SUL (Othon)

/CLIPPING

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

Dmmais

Campes dos Grajaúns | Quinteros, 11 de setembro de 2014

O DIÁRIO

ORIGENS DE TEATRO
 O clássico quadrário era protagonista de teatro da cidade, o Festival de Teatro Infantil de Capangas (Festa). 3500 alunos do Teatro de Bolso, Projeto Fundação. As atividades de produção e montagem, sob o comando de Roberto de Fátima (Bom Menino de Fátima), 23. O espetáculo será dia 7 de 17h. O mesmo tema a montagem da Definitiva Cia. de Teatro (Desafio de Fátima) também trouxe para a montagem. Tudo se refletiu durante o processo participativo.



Espectáculos movimentam o final de semana em Campos, com peças em cartaz nos Teatros Triano, Sesi e Sesc

Deus e Diabo na Terra do Sol, com a Definitiva Cia. de Teatro, no Teatro Triano, Sesi e Sesc



Redação em Associação
 Na sua única obra de que a complexa obra do escritor está feita de poemas e de luto de um poeta morto em Campos dos Grajaúns, o escritor Luiz Carlos de Barros, autor de Deus e o Diabo na Terra do Sol, vem a Definitiva Cia. de Teatro. Teatro de Bolso, Projeto Fundação, em parceria com o Sesi e o Sesc, apresenta a peça Deus e o Diabo na Terra do Sol, com o texto de Luiz Carlos de Barros, adaptado por Paulo Sérgio de Almeida, sob a direção de Paulo Sérgio de Almeida, sob a direção de Paulo Sérgio de Almeida, sob a direção de Paulo Sérgio de Almeida.

TEATRO nos quatro cantos...

A Definitiva Cia. de Teatro, sob a direção de Luiz Carlos de Barros, apresenta a peça Deus e o Diabo na Terra do Sol, com o texto de Luiz Carlos de Barros, adaptado por Paulo Sérgio de Almeida, sob a direção de Paulo Sérgio de Almeida, sob a direção de Paulo Sérgio de Almeida. A peça é baseada no livro de Luiz Carlos de Barros, Deus e o Diabo na Terra do Sol, sob a direção de Luiz Carlos de Barros, adaptado por Paulo Sérgio de Almeida, sob a direção de Paulo Sérgio de Almeida.

QDC **Questão de Crítica**
 Revista Eletrônica de Crítica e Teoria Literária

Notas sobre a atualidade da "estética da fome"

Crítica à peça Deus e o Diabo na Terra do Sol, da Definitiva Cia. de Teatro

Resumo: O ensaio procura analisar a recente montagem teatral de Deus e o Diabo na Terra do Sol, baseada no filme de Glauber Rocha lançado em 1964, e nos princípios da "estética da fome", apresentados pelo crítico em livro homônimo de 1965. O ensaio defende que a "estética da fome" persiste como um ideal atualidade, constituindo relevante para se pensar alternativas ao modelo contemporâneo de produção teatral no Brasil.

Palavras-chave: Glauber Rocha, estética da fome.

Abstract: The essay analyzes the recent theatrical representation of Deus e o Diabo na Terra do Sol based upon Glauber Rocha's 1964 film, and discusses some of the principles developed by Glauber Rocha in an essay called "The Aesthetics of Hunger" published in 1965. The essay suggests that the "aesthetics of hunger" persists as an ultimate actuality, being still relevant to think alternatives to the contemporary theatrical production system in Brazil.

Keywords: Glauber Rocha, aesthetics of hunger.

Notas sobre a atualidade da "estética da fome"



Em primeiro plano, Agostinho Abreu. Foto: Philip Cairns.

TV **QDC** **Questão de Crítica**
 disponível em Windows e Mac OS X. Confira as configurações para utilizar o Windows.

14 de setembro de 2014
Jornal O FLUMINENSE
 Segundo Caderno

A programação privilegiada para a peça Deus e o Diabo na Terra do Sol, com o texto de Luiz Carlos de Barros, adaptado por Paulo Sérgio de Almeida, sob a direção de Paulo Sérgio de Almeida. A peça é baseada no livro de Luiz Carlos de Barros, Deus e o Diabo na Terra do Sol, sob a direção de Luiz Carlos de Barros, adaptado por Paulo Sérgio de Almeida, sob a direção de Paulo Sérgio de Almeida.

FUNARJ

Sobre o FUNARJ | Espaços Culturais | Programação | Notícias | Faltas | Contato | FAQ

Deus e o Diabo na Terra do Sol no Teatro João Caetano

Comêdo
 DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL, transporta de um dos clássicos do teatro de teatro e saga de Deus e Diabo, o clássico de Luiz Carlos de Barros, o clássico de Luiz Carlos de Barros, o clássico de Luiz Carlos de Barros. A peça é baseada no livro de Luiz Carlos de Barros, Deus e o Diabo na Terra do Sol, sob a direção de Luiz Carlos de Barros, adaptado por Paulo Sérgio de Almeida, sob a direção de Paulo Sérgio de Almeida.

- 14 de setembro de 2014
 Jornal O FLUMINENSE
 Segundo Caderno
- 15 de janeiro de 2016
 Site FUNARJ
- 15 de janeiro de 2016
 Site RIOTUR
- 17 de janeiro de 2016
 Jornal O GLOBO

Riatur

15-31 JAN JAN

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

17 de janeiro de 2016

Deus e o Diabo na Terra do Sol, montagem premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra) e em outros festivais pelo Brasil, inicia uma curta temporada no Teatro João Caetano.

O GLOBO

rioshow

Domingo 17.1.2016

Teatro "Deus e o Diabo na Terra do Sol"

Conflito entre o bem e o mal

A adaptação da Definitiva Cia. de Teatro para o filme "Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Glauber Rocha, está de volta a cartaz no Teatro João Caetano. A montagem, premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra), traz a saga envolta em miséria e religiosidade de um sertanejo e sua família pelo interior do Brasil.

ONDE: Teatro João Caetano, Praça Tiradentes s/nº, Centro (2299-2141). **QUANDO:** Sex e sáb, às 19h. Dom, às 18h. Até 31 de janeiro. **QUANTO:** R\$ 20. **CLASSIFICAÇÃO:** 16 anos.

/CLIPPING

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

Site NITERÓI

É NITERÓI UNIDA, RESPEITANDO A VIDA E FICANDO EM CASA.

Inicio Últimas Notícias A Cidade O Que Fazer em Niterói Colunas NITERÓI ALERTA Trânsito Na Ponte Cadastre-Se Contato

NOVIDADES ÚLTIMAS NOTÍCIAS Prefeitura de Niterói distribuirá kits pedagógicos para alunos da rede municipal de ensino ... ÚLTIMAS NOTÍCIAS Cantusca

Home > O que fazer em Niterói > Espetáculo "Deus e o Diabo na Terra do Sol" no Teatro da UFF

TEATRO Espetáculo "Deus e o Diabo na Terra do Sol" no Teatro da UFF

29.03.2016 in O que fazer em Niterói, Teatro



Serviço:
 "Deus e o Diabo na Terra do Sol"
 De 01 de abril a 01 de maio de 2016
 Sextas e sábados 21h | Domingos 20h
 Teatro da UFF - Rua Miguel de Frias 9, Icaraí, Niterói
 Ingressos - R\$ 40 (mínimo) e R\$20,00 (máx)
 Classificação indicativa - 10 anos

A Definitiva Cia. de Teatro leva à cena o espetáculo "Deus e o Diabo na Terra do Sol", uma leitura teatral do filme homônimo de Glauber Rocha, que mudou os rumos do cinema brasileiro na década de 1960. A montagem premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angers) e em outros festivais pelo Brasil, fez sua estreia carioca na arena do Espaço SESC, em Copacabana, em maio de 2014. Devido ao sucesso de público e crítica o espetáculo foi convidado a realizar um circuito por 9 unidades SESC's do Rio de Janeiro e 03 apresentações no Teatro Glauber Rocha, no centro do Rio em janeiro de 2016 a montagem foi apresentada no histórico palco do teatro João Caetano. Em abril fará a sua primeira temporada na cidade de Niterói, no Teatro da UFF.

A montagem é recheada de referências culturais e históricas, além de retratar vidas marcadas pela pobreza e tangidas pela força da religiosidade, pelo constante conflito entre o bem e o mal - Deus e Diabo - e pela luta por sobrevivência. No centro da trama está o vaqueiro Manuel que, em defesa de seu orgulho, dignidade, ou qualquer coisa que o valha, mata um coronel que tenta extorquir-lo. Perseguido pelos homens do coronel, Manuel foge com sua mulher, Rosa, e, no desespero, se une ao grupo liderado pelo religioso Santo Sebastião. A partir daí, tem início uma jornada épica em busca de uma possibilidade de viver para além das necessidades físicas, uma caçada solida em busca de um indivíduo potente e consciente do seu lugar e da sua função no mundo.

Desde mote é urdida a teia de acontecimentos (pessoais e políticos) que findam por elaborar uma fotografia panorâmica de um período da história do país por meio da "dramática aventura de um homem que se perde entre um deus negro e um diabo branco, guiado por uma testemunha cega e perseguido pela morte", em palavras do próprio Glauber.

Segundo o diretor Jefferson Almeida, a montagem representou um grande desafio para o grupo, que tem como foco estudar o papel da música na cena teatral: "Tivemos que transportar para o teatro uma obra criada para a linguagem cinematográfica, para tanto, além de uma cena que desce conta dos diversos ambientes e situações, precisamos elaborar uma cena em que a música composta pelo Sérgio Ricardo para a trilha do filme estivesse plena, cumprindo suas funções musicais, mas aliada à ação dramática; aqui, a música é parte do texto do espetáculo", explica o diretor.



29 de março de 2016
 Site GUIA DE NITERÓI

PESQUISAR

Search here ...

All Content

Niterói no Facebook

Search here ...

All Content

Niterói no Facebook

Previsão do Tempo

21°
25°

Previsão de Chuva pelo Weather.com

o Windows. Configurações para ativar o Windows.

EXPLORE NITERÓI

Teatro - Deus e o Diabo na Terra do Sol em cartaz na UFF



Deus e o Diabo na Terra do Sol, um espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, estreia no Teatro da UFF em Niterói em abril.

A Definitiva Cia. de Teatro estreia em Niterói o espetáculo "Deus e o Diabo na Terra do Sol", uma leitura teatral do filme homônimo de Glauber Rocha, que mudou os rumos do cinema brasileiro na década de 1960. A montagem premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angers) e em outros festivais pelo Brasil, fez sua estreia carioca na arena do Espaço SESC, em Copacabana, em maio de 2014. Devido ao sucesso de público e crítica o espetáculo foi convidado a realizar um circuito por 9 unidades SESC's do Rio de Janeiro e 03 apresentações no Teatro Glauber Rocha, no centro do Rio em janeiro de 2016 a montagem foi apresentada no histórico palco do teatro João Caetano. Em abril fará a sua primeira temporada na cidade de Niterói, no Teatro da UFF.



Deus e o Diabo na Terra do Sol, um espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, estreia no Teatro da UFF em Niterói em abril.

Deus e o Diabo na Terra do Sol, um espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, estreia no Teatro da UFF em Niterói em abril.

A montagem é recheada de referências culturais e históricas, além de retratar vidas marcadas pela pobreza e tangidas pela força da religiosidade, pelo constante conflito entre o bem e o mal - Deus e Diabo - e pela luta por sobrevivência. No centro da trama está o vaqueiro Manuel que, em defesa de seu orgulho, dignidade, ou qualquer coisa que o valha, mata um coronel que tenta extorquir-lo. Perseguido pelos homens do coronel, Manuel foge com sua mulher, Rosa, e, no desespero, se une ao grupo liderado pelo religioso Santo Sebastião. A partir daí, tem início uma jornada épica em busca de uma possibilidade de viver para além das necessidades físicas, uma caçada solida em busca de um indivíduo potente e consciente do seu lugar e da sua função no mundo.



Deus e o Diabo na Terra do Sol, um espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, estreia no Teatro da UFF em Niterói em abril.

A montagem é recheada de referências culturais e históricas, além de retratar vidas marcadas pela pobreza e tangidas pela força da religiosidade, pelo constante conflito entre o bem e o mal - Deus e Diabo - e pela luta por sobrevivência. No centro da trama está o vaqueiro Manuel que, em defesa de seu orgulho, dignidade, ou qualquer coisa que o valha, mata um coronel que tenta extorquir-lo. Perseguido pelos homens do coronel, Manuel foge com sua mulher, Rosa, e, no desespero, se une ao grupo liderado pelo religioso Santo Sebastião. A partir daí, tem início uma jornada épica em busca de uma possibilidade de viver para além das necessidades físicas, uma caçada solida em busca de um indivíduo potente e consciente do seu lugar e da sua função no mundo.



Deus e o Diabo na Terra do Sol, um espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, estreia no Teatro da UFF em Niterói em abril.

O FLUMINENSE

polícia | cidades | cultura | esportes | atualidades | mais

AQUI

Cultura

O bem contra o mal

Facebook | Twitter | LinkedIn | Email

em 28/04/2016 19:15

Último fim de semana de apresentações do espetáculo "Deus e o Diabo na terra do sol", em cartaz no Teatro da UFF



O musical retrata vidas marcadas pelas dificuldades que o sertão impõe
 Foto: Divulgação

O espetáculo musical "Deus e o Diabo na terra do sol", em cartaz no Teatro da UFF, em Icaraí, se despede de Niterói neste final de semana.

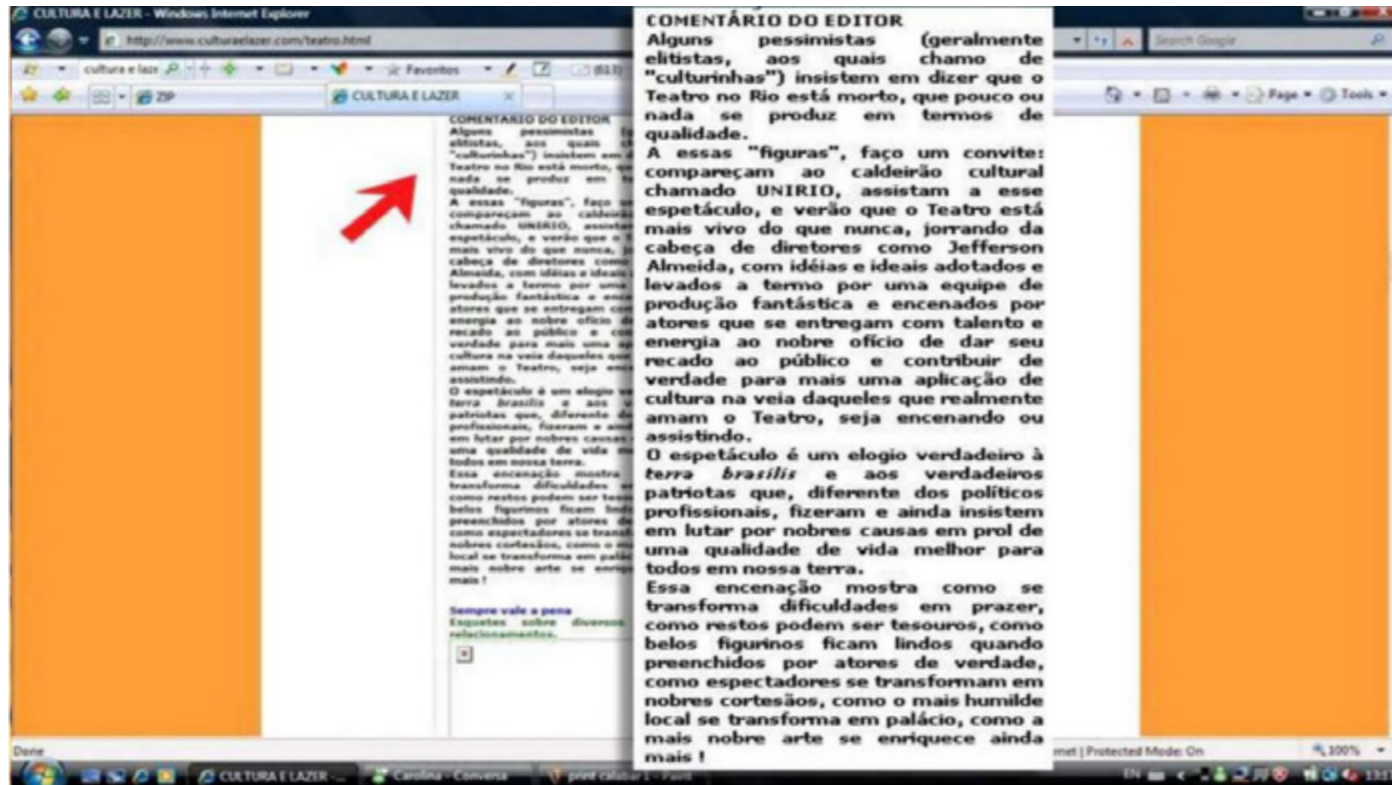
A sessão de sexta (29) e sábado (30) será às 21h. Já no domingo (01), último dia da temporada, será às 20h.

31 de março de 2016
 Site EXPLORE NITERÓI

28 de abril de 2016
 Jornal O FLUMINENSE

/ CLIPPING

CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO



Furto deixa peça de teatro sem 50% do figurino

Mais da metade dos figurinos do musical "Calabar, o elogio da traição", peça de Chico Buarque e Ruy Guerra encenada por alunos da Escola de Teatro da UniRio, foi furtada, na semana passada, de um dos camarins da Sala Glauce Rocha, dentro da Escola de Teatro da universidade, na Avenida Pasteur, Urca, como informou ontem Ancelmo Gois em sua coluna no GLOBO. Segundo a assessoria da universidade, tudo leva a crer que foi uma brincadeira de estudantes e que, provavelmente, as peças serão devolvidas. A instituição informou que não houve arrombamento e que está investigando o caso.

Os alunos se deram conta do furto na quinta-feira e acabaram fazendo o espetáculo com suas próprias roupas. As peças levadas foram repostas com itens do acervo de figurinos da UniRio.



03 de maio de 2009
Jornal EXTRA

05 de maio de 2009
Jornal O GLOBO



Novembro de 2008
Blog Cultura e Lazer

Novembro de 2008
Tijolinhos
JORNAL O GLOBO

/ CLIPPING

CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO

TERÇA
CALABAR – O ELOGIO DA TRAIÇÃO



Sinopse: Calabar tomou partido dos holandeses, contra a coroa portuguesa e, em uma terra sem identidade própria, sem sentimento de nação e comandada por lusitanos sob o domínio da "ávida Castela dos Felipes". Calabar, por pensar livremente, por ter opiniões, por não "lamber as botas do Rei de passagem", entrou para a historiografia tradicional como traidor da pátria. Pátria pela qual ele lutou sem nunca pertencer. Esse é o nosso ponto de partida.

Autor: Chico Buarque e Ruy Guerra.
Diretor: Jefferson Almeida.
Elenco: Amazona Angélica, Eduardo Bastos, Hector Gomes, Henrique Juliano, Jefferson Almeida, Marcelo Atahualpa, Marcelo de Paula, Raphael Marins, Tamires Nascimento.
Stand in: Gugah Almeida, João Novaes e Raphael Janeiro.
Quando: Terça, 20h.
Onde: Espaço dos Satyros UM – Praça Franklin Roosevelt, 214.
Quanto: R\$ 20,00; R\$ 10,00 (Estudantes, Classe Artística e Terceira Idade); R\$ 5,00 (Oficineiros dos Satyros e moradores da Praça Roosevelt).
Lotação: 70 lugares.
Duração: 120 min.
Classificação: 16 anos.
Temporada: 09 de março até 27 de abril.

Março de 2010
 Site Satyros

Novembro de 2009
 Circuito Nova Cena

22 de junho de 2010
 Jornal Extra



'CALABAR' EM CAXIAS

► Os dez primeiros leitores que chegarem amanhã ao Teatro Raul Cortez (Praça do Pacificador s/nº, Caxias) com este recorte ganharão dois ingressos para a peça "Calabar", que começa às 19h.



'MEGERA DOMADA'

► Os dez primeiros leitores que chegarem amanhã e domingo ao Centro Cultural Marista (Rua Conde de Bonfim 167, Tijuca) com este recorte ganharão dois ingressos para a comédia "A megera domada", às 19h.



21/08 às 20H30 - Teatro Municipal de Macaé
13/09 às 19H - Teatro Municipal Câmara Torres

O espetáculo remonta o momento histórico da morte de Domingos Fernandes Calabar, que tomou partido dos holandeses contra a coroa portuguesa, em uma terra sem identidade própria, comandada por lusitanos. Calabar, por pensar livremente, por não "lamber as botas do rei de passagem", adentrou a historiografia tradicional como um traidor da pátria, pátria pela qual lutou sem nunca pertencer a ela

Texto Chico Buarque e Ruy Guerra | **Direção** Jefferson Almeida | **Direção Musical** Vicente Nucci | **Elenco** Raphael Marins, Henrique Juliano, João Novaes, Marcelo Atahualpa, Tamires Nascimento, Mariana Stolze, Eduardo Bastos, Raphael Janeiro, Jefferson Almeida, Hector Gomes, Marcelo de Paula | **Realização** UNIRIO | **Classificação etária** 16 anos

09 de março de 2010
 Site Opera

01 de abril de 2010
 Catraca Livre

Satyros traz remontagem de Calabar, o Elogio da Traição

Peça de Chico Buarque e Ruy Guerra estreia em versão oficial dos Satyros através de um personagem histórico.



O Espaço dos Satyros UM recebe, a partir desta terça-feira, a peça **Calabar, o Elogio da Traição**. O espetáculo é uma remontagem do musical concebido por Chico Buarque e Ruy Guerra em 1973 e que foi proibido pela censura da época de ser encenado.

O texto traz a história do traidor Domingos Fernandes Calabar, no episódio histórico em que ele se aliou aos holandeses na luta pela costa brasileira e se voltou contra a coroa portuguesa. O conflito ocorreu na primeira metade do século XVII.

Quanto, muito espertamente, se apropriou da história e transformou o comerciante que viveu e morreu que, por isso, traiu os portugueses, num quase herói, que tinha por objetivo não o ganho pessoal, mas o melhor para o povo.

A intenção do compositor não era, obviamente, denunciar um erro histórico. O ato era o regime militar, sua censura e os veículos de comunicação. Através do texto, evidentemente, de questionar a escolha da sociedade de sempre se deixar levar pelas versões oficiais dos fatos e de não questionar o que a

A intenção do compositor não era, obviamente, denunciar um erro histórico. O ato era o regime militar, sua censura e os veículos de comunicação. Através do texto, evidentemente, de questionar a escolha da sociedade de sempre se deixar levar pelas versões oficiais dos fatos e de não questionar o que a ditadura visava por meio dos veículos de comunicação.

Em 1973, **Calabar, o Elogio da Traição** foi proibido pelo regime e a montagem montou entre o público grandes músicos de sucesso como não existe pecado ao sul do Equador, cantado por Ney Matogrosso, e Casa e Bóia, Bárbara.

Desta remontagem dirigida por Jefferson Almeida participam os atores Amazona Angélica, Eduardo Bastos, Hector Gomes, Henrique Juliano, Marcelo Atahualpa, Marcelo de Paula, Raphael Marins e Tamires Nascimento. O próprio diretor também entra em cena como Sebastião do Souto, o morador que ajudou os portugueses a roubar territórios brasileiros das mãos dos holandeses.



Promoção

Semana "Vá para Os Satyros" com espetáculo de estreia

da Redação em 01/04/10

O **Catraca Livre** e a **Cia de Teatro Os Satyros** desejam incentivar sua ida ao teatro na Praça Roosevelt. Para isso, buscaram se unir e juntos continuam a promoção: "Vá para Os Satyros".

Para a próxima semana, serão disponibilizados 2 pares de ingressos para cada espetáculo nos espaços do Satyros 1 e do Satyros 2.

Confira as 6 peças em cartaz que acontecem na próxima terça, 6, quarta, 7 e quinta-feira, 8; e depois escolha qual delas gostaria de ver.

Satyros 1

"Calabar – O elogio da traição" – terça-feira às 20h



Cena da peça "Calabar"

Calabar tomou partido dos holandeses, contra a coroa portuguesa e, em uma terra sem identidade própria, sem sentimento de nação e comandada por lusitanos sob o domínio da "ávida Castela dos Felipes". Calabar, por pensar livremente, por ter opiniões, por não "lamber as botas do Rei de passagem", entrou para a historiografia tradicional como traidor da pátria.



PORTFÓLIO - 2025